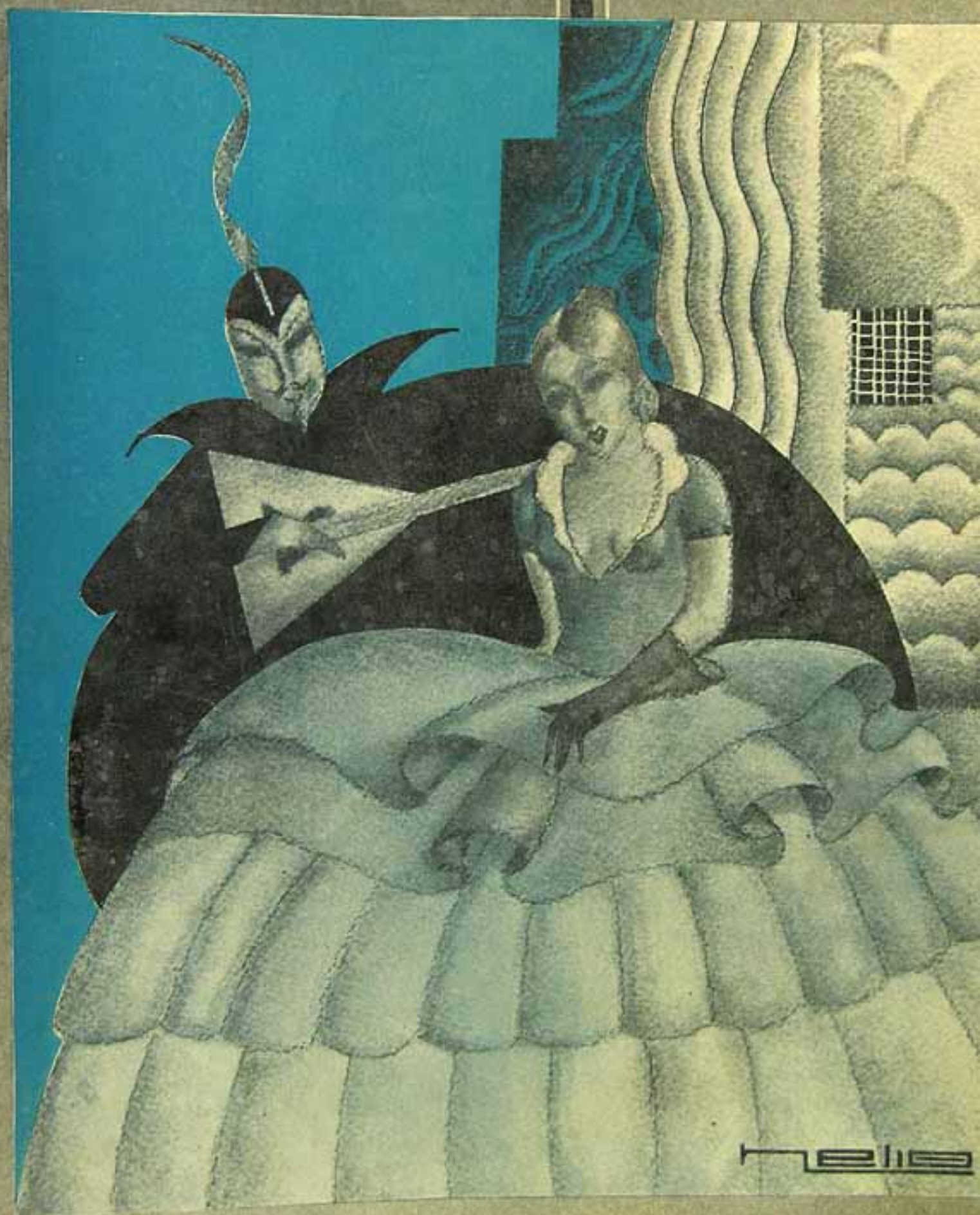


PARA TODOS.

ANNO XIII • NUM. 658 • 25 • JULHO • 1931 •

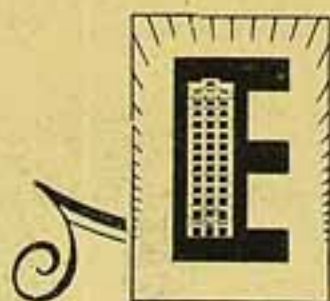
• PREÇO: 1.000 •



Heitor

Saindo...

para os seus affazeres diários sem preocupação. - A família está sob a protecção da **A EQUITATIVA**



SEGURE a vida na EQUITATIVA.
Assegure a tranquillidade propria, garantindo o futuro dos entes que lhe são caros.

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

SORTEIOS TRIMESTRAES EM DINHEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 125 — EDIFICIO PROPRIO

PARA TODOS...

Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saúde; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservando-lhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

METROPOLE APRESENTA O SEU FILM "IRACEMA"

No cinema Odeon de S. Paulo, o Programa Metropole acaba de apresentar à imprensa e ao mundo oficial mais um film que representa, sem dúvida, um louvável esforço em prol da arte cinematográfica nacional.

Tendo escolhido para assunto do seu trabalho um tema de veras empolgante e, por isso mesmo de difícil execução, o Programa Metropole que, sob a direção de Isaac Saldenberg, já nos deu *Escrava Isaura*, outra película de sucesso, soube mais uma vez realçar o seu interesse pelos livros mais queridos de nossa literatura, revivendo à geração atual as paginas encantadoras de José de Alencar e Bernardo Guimarães.

Conjuntamente com a parte técnica e artística, das melhores que temos visto em films nacionais, merece especial destaque a preocupação que teve a empresa paulistana de compor os quadros da *Iracema* nos mais lindos e apropriados cenários que é possível obter da nossa incomparável natureza.

Sem reduzir, porém, a sua capacidade a uma simples demonstração fotográfica, Metropole soube também dar vida e animação ao enredo e aos interpretes do grande romance brasileiro que, através de Dora Feli e Ronaldo de Alencar, personificaram admiravelmente *Iracema* e *Martin*.

A primeira mostrou-se não somente uma *Iracema* melga e graciosa, como principalmente cheia desse encanto nativo, que immortalizou a heroína de Alencar, enquanto o segundo, pela natural sobriedade, viveu bem a figura sugestiva de *Martin*.

Nacarato desempenhou à altura o papel de *Pagé* e Reginaldo Calmon conduziu-se bem como interprete de *Poff*.

Moda e Bordado

NUMERO DE JULHO A VENDA

CURSO DE PEDAGOGIA EXPERIMENTAL

LIÇÕES POR CORRESPONDENCIA

Preço para os Estados: 12\$000 por lição até 10 aulas.
Mais de 10 aulas, 10\$000 por lição.

Preço para o Distrito Federal e Niterói: — 10\$000 por lição.

Rua da Carioca, 59 — 2º andar — Rio de Janeiro

EXIJAM SEMPRE

THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"

E' o Mais Caro, Mas E' de Toda Confiança

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

LEITE DE BELLEZA ORIENTAL

O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAU X



*O alimento de
maior poder nutritivo
para crianças e con-
valescentes.*



PARA
HYGIENE E
TOILETTE INTIMA
DAS
SENHORAS
GYROL



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

PARA TODOS...

Grafologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras são assinadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente assinados em papel liso. O pseudônimo só é permitido para respostas.

S. CAMARA (Recife) — E' um engano julgar sua letra indecifrável. Ao contrario é de tipo comum, nada revelando de estranho ou bizarro. E' excessivamente modesta, chegando, quasi, a ser vaidosa por isso. Economica, cuidadosa, excelente dona de casa, embora um pouquinho impaciente e nervosa quando não é obedecida nas ordens que dá com um certo ar de autoridade. Seguiu carta particular, como pede para o endereço enviado.

M. A. C. DE LIMA (São Miguel — Recife) — Letra redondinha, igual, perfeita, de pessoa bondosa, meiga, carinhosa, talvez até com um pouquinho de preguiça... congenita. Tem a natural benevolencia e mansidão das pessoas gordas. E' simples, credula, cheia de candura e de boa-fé. Admira-se de tudo, principalmente de que haja alguém que prefira ser mau a ser bom.

O VOSSO GALANTE FILHINHO

continuará a ser a alegria do vosso lar com o uso diario de

RADIO-MALT

Ele gostará do seu sabor delicado e a GRIPE não o fará vítima sua, pois as Vitaminas A, B e D, contidas neste preparado ideal, fortalecerão seu organismo e evitarão a gripe e outras infecções.

A' venda em qualquer farmacia
THE BRITISH DRUG HOUSES LTD.
branch: John Wyman
LONDON

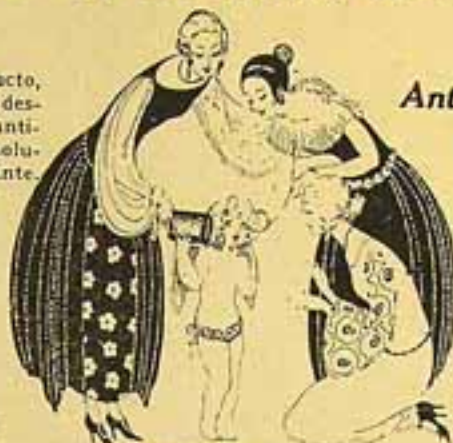


GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellent product, que não é tóxico; descongestionante, anti-leucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odeur muito agradável. Emprego continuo muito economico. Dá um bem estar real.

Chatelet
representante das
Higiènes de Paris,
2, r. de Valenciennes,
em Paris, e em todas
as Pharmacies.



Antiseptiza
e perfuma

Com. e. Académie
de Med. de Paris
14 de Oct. de 1913

Approuvé pelo De-
partamento Nacional
de Saúde Publica do
Rio de Janeiro.
Nº 1666 - 24 de junho
de 1929.

O SEGREDO DE JUVENTUDE
A GYRALDOSE dá a graça e a saúde

Depositaros exclusivos no Brasil:

ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguiana, 27 — Rio

AMARIL'S (?) — Letra de pessoa ativa, decidida, franca, original, com bastante personalidade. E' amiga do luxo, do conforto, das grandes viagens. Tem espirito critico e satirico e gosta muito pouco de dar satisfações dos seus atos, agindo como bem entende, com inteira liberdade. E' também teimosa e ciumenta.

EDEL WEISS (?) — Temperamento um tanto semelhante á antecedente,

porém mais ponderada, com grande força de logica e concatenação de idéas. Inteligencia vivaz, uma certa reserva, prudencia, reflexão. Generosa e boa, embora também com alguma tenacidade ou teima quando sustenta suas opiniões, querendo ficar sempre com a ultima palavra no caso. Grato pelo abraço enviado.

FAL (?) — Nota-se alegria de viver, esperança, ambição, poder de iniciativa, franqueza. Tem ainda bastante dedução logica, bondade, franqueza, lealdade. O traço com que firma sua assinatura mostra personalidade bem marcada e um certo amor á vingança, retrucando as ofensas e raramente perdendo o mal que lhe fazem.

DORIS (?) — Espirito caprichoso, sentidos muito exaltados, algum egoismo que poderá ser levado á conta de ciúmes. Amor proprio muito suscetivel, melindrando-se facilmente.

Elevação de idéas, alma sonhadora e, por vezes, abstrata, saindo, com magua, das ilusões dos sonhos para o desencanto da realidade da vida. Um pouco de desanimo, tristeza, melancolia, pelo menos no momento em que escreve.

ARALME (S. Paulo) — Preocupação de originalidade, exotismo. Contrastando com isso ha clareza na esplanção das suas idéas, ordem, metodo, espirito de síntese. Ve-se também natural bondade, finura de caráter, amor ás comodidades, ao proprio luxo e ás longas viagens com todo o conforto moderno. Um tanto esquivo e desconfiado. Tendência artistica, bom gosto acentuado.

M. L. O. P. (Conceição Aparecida) — Sómente agora lhe tocou a vés de ser atendida, o que esperava no proximo numero do "Para todos...", como, aliás, todas as gentis consulentes.

M e i a s CASA STEPHAN



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

A falta de espaço impede também o "estudo profundo" que mandou pedir. Digo-lhe, entretanto, que ha muita indecisão na sua grafia, revelando inconstancia, volubillidade, timidez. Nota-se ainda bastante infantilidade, candura, futilidade, alguma superstição, credulidade.

Quanto ao horoscopo que deseja tenha a bondade de se dirigir ao Dr. Sabbe-Tudo n' "O Tico-Tico" que é mestre nestas questões de astrologia...

ALECOS (Bala) — Ve-se economia quasi avaresa, em certos casos, preocupação da minucia, dos detalhes, o que é um sintoma de mediocridade. Meticoloso, corréto, leal nos seus negócios, é honesto e um tanto desconfiado. Bastante inteligente, tendo apurado tino comercial. Firme nas suas resoluções, o pequeno traço forte e decidido com que firma seu nome de familia indica resolução pronta, decisiva.

SALI (Vitória — Espirito Santo) — Letra redondinha indicando bondade, doçura, meiguice, amabilidade, graça natural. Ha sinais de franqueza, iniciativa, alegria de viver, esperança, ambição nas linhas ascendentes. Outros caracteres denunciam certa teimosia, capricho, alguma vaidade, aliás muito natural e justificavel nas filhas de Eva, a tentadora. Cuidadosa, economica, boa dona de casa, enfim.

ALEXIS (Rio) — Como tenho dito a outras consulentes, a falta de espaço e o grande numero de cartas recebidas para estudo não permitem que



Os preparados de Elizabeth Arden, são os melhores e mais afamados do mundo para a conservação e embelezamento da pele.



PARC ROYAL

unicos agentes directos e vendedores autorizados no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Juiz de Fora.



ro faça um trabalho detalhado, como deseja. Noto na sua letra angulosa qualquer coisa de agressivo, espirito critico, mordaz, ironico. Ha tambem gosto pelo confortavel, um pouco de egoismo, um ar geral de superioridade. Bastante cultivo literario. A letra do amiguinho que mandou tambem para estudo denota franqueza, generosidade, uma certa indecisão nas resoluções, prudencia, ceticismo.

SILVA MARTINS (Curitiba) — E' muito comum a presunção que temos

de nos conhecermos, quando, em geral, nos julgamos melhores do que somos, ou então nos casos de falsa modestia, peores do que parecemos. Seu caso deve ser o primeiro. E' um espirito fantasista, caprichoso, inquieto e inconstante. Temperamento variavel, nunca de pensar com a mesma facilidade com que muda de camisa... E porque os estudos grafologicos variam.

TRISTÃO DE ISOLDA

A JUVENTUDE ALEXANDRE, sem favor é a unica que faz bem aos cabelos. Com o seu uso a mais rebelde cabeleira torna-se bela e readquire vida nova. Basta experimentar para ficar provada a sua eficacia. A JUVENTUDE ALEXANDRE é encontrada em todas as farmacias e drogarias e custa apenas 4\$000. Pelo correio, 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...

Minha Mocidade Laura Regina

EU quero morrer moça. Bem moça. Quando ainda a beleza exista no meu corpo moreno. E antes que a ilusão apague, nos meus olhos luminosos, o encanto deslumbrado com que contemplam a vida.

Quero morrer feliz. Alma e corpo cheios de mocidade. Radiante de frescor.

E quero que plantem, na minha sepultura, uma acácia imperial.

Ela crescerá com o meu vigor e a minha alegria, que, partícula por partícula, se infiltrará no seu tronco.

Viverá com a seiva da minha carne e a vida da minha morte.

E florirá imperialmente no meu tumulo, lançando sobre ele a sombra verde das suas folhas — resto da minha Esperança —, e a benção dourada das suas flôres — pequeninas migalhas do meu Sonho.

E um dia uma cigarra desgarrada, vendo em meio à brancura das sepulturas aquele vulto deslumbrante de luz, como um raio de sol que em flôr se transformasse, pousará em um dos galhos, em meio às pétalas amarelas, e, vibrante de alegria, entoará, única voz na solidão, o seu canto glorioso.

Será a minha apoteóse. Será o delírio magnífico da minha memória. Terei conseguido o milagre de viver além da morte. De vencê-la.

Porque a acácia, nascida da terra fecundada pelo meu corpo, será ainda, e gloriosamente, um pouco do meu ser. E porque a cigarra, ao cantar entre as flôres, reproduzirá o hino de alegria que a minha voz não entoou, mas que viveu no brilho dos meus olhos escuros... na purpura cheirosa da minha boca... na mocidade radiosa do meu corpo...





A feira de Lençóis

NINGUEM conhece menos o Brasil do que os Brasileiros. Todo o mundo ouve falar nos garimpos da Baía, na mineração das Lavras, nos diamantes de Lençóis. Mas isso tudo tão vago, tão remoto e adulterado, como se fosse lá na África do sul ou no Alasca.

Eu vivi um ano todo em pleno coração da Baía, na zona das Lavras Diamantinas, em Lençóis, Andaraí, Palmeiras e Mutugê, as lindas cidades exóticas e típicas, cheias de intensa cor local, e pelos remotos povoados alegres e claros, Campos de S. João, Chique-Chique, Estiva, Morenos. Um ano todo, imerso inteiramente com o meu patricio de tenido e calunhado, o violador audaz e obscuro das grunhas e dos ribeirões, o herói desconhecido, impavido e exato, que Olegário Mariano evoca estupendamente, nos versos magistrais:

É o Brasil garimpado, o Brasil que no fundo
Dos rios morde a terra e caminha de rastros.
Para trazer ao sol, para mostrar ao mundo,
Vindas da ganga impura as pedras que são astros.

Ao seu lado, varejei confiado as grunhas trevosas e angustas, através o seio soturno das serranias abruptas, rastejando na treva espessa, por sob os rios cachoeirados, ao lume forco e escasso da candeia de óleo.

Ao seu lado, vivi as suas horas de emoção, de ansias e delirantes esperanças, quando um serviço novo se abria, a prometer de início muito metal — a fortuna, a ventura; sofrendo igualmente os seus desenganos cruéis, ao fracasso do

Mexendo o batido
(afastando as pedras
soltas com a enxada)



Tirando cascalho de uma cata

mesma labuta infatigável de termitas, equilibrados nos pontaletes lisos sobre o abismo das grunhas verticais, quando jogavam os sacos de cascalho, um a um, de uns para os outros, de baixo para cima no jeito isócrono dos pedreiros em obra.

Vi os blocos imensos aluidos do alto da terra, com retumbos de canhão, pelo curso de águas desviadas à força da alavanca brandida pelo pigmeu ciclópico, no esforço lendário do

seu rude labor, que outra esperança nova sucedia, pois isso de garimpo, como dizem em consolo, tem 3 dd: diamante, dia e dono — e o que tiver de vir, virá.

Por dias e semanas, por meses e meses, vi os homens brancos recurvados nas lavadeiras de cascalho, a água pelos joelhos e o dorso nu ao sol ou à chuvisqueira gelada do inverno, girando a bateia na água, o coração aceso ao lume de um sonho delirante de riqueza, para o bamburrio, após, ou o desengano final.

Vi os dias e as noites perdidas a esgotarem a água irreprimível das catas profundas, no



Pedras derrubadas da montanha, à força de água e alavanca

lesta dos rios, carregando no carumbé pequenino, em tarefa de formiga a areia solta do desmonte, ou o cascalho pesado, para os paíds da margem alta; ou, na



A lapa do bôdo.

esbirros de madeira, verticais, ou armando os girrys extensos, de paus transversais, na abobada das grunhas em ruína.

Com eles comi o feijão gostoso com pernil de porco, no carumbé fraternal, à sombra quente da toca de pedra, perdida no alto da terra, pelo meio dia ensolado e azul, enquanto o ribeirão milionário lá no fundo gorgolejava, entre as pedras do rebaixo e o desmoronado das brocas, e um zumbido nostálgico de harmônica se desfolhava no ar pesado, a subir lento de outra lapa adiante.



Um serviço de rebixo (canalizando as águas do rio)

Vi os capangueiros ricos transitando seguros pelos caminhos ermos das covoadas e dos boquirões da serra, a toda hora do dia e da noite, com a carga preciosa e conhecida de centenas de contos de pedras, sem o menor temor a tocaias e assaltos, que nem de longe ao menos lembrariam ao garimpeiro mais infusado e miserável!

GARIMPOS

As Lavras Diamantinas da

Baía
por
Herman
Lima

ESPECIAL PARA
"PARA TODOS..."

Apurando

(examinando o resto do cascalho)



Vi os negócios incríveis que eles fazem, entregando contos de réis de mercadoria, sem documento ou recibo, e sem o menor reparo ou susto.

Vi o desdém soberano com que eles olham as pedras maravilhosas com que jamais se adornarão: os diamantes de todas as cores que lá se ostentam, num sonho das Mil e uma Noites, verdes, azuis, cor de rosa, brancos, dourados, purpurinos, em partidas às vezes de dezenas de contos, encerradas atôa num envelope vulgar do correio, e pelas quais tantos homens arriscariam a vida tanta vez!

Vi as suas festas ingenuas, os seus votos e as suas promessas ao Senhor Bom Jesus da Lapa, em romarias de quase duzentas leguas, e os folguedos e os jões animados, com batuques e resas de uma semana, e ouvi os seus alegres e estupendos relatos, repletos de malícia e de singular encanto, os casos de assombro e de mistério, que em qualquer outro ponto seriam mentiras, mas ali tudo tornava tão claro e natural.

Foi tudo isso que eu vi e ouvi, por esse prazo longo, em que o meu coração e a minha alma vibraram dentro do estojo de pedra das serranias das Lavras.

E é tudo isso que estas letras evocarão, para louvor e glória do garimpeiro.

(Do livro em preparo O País dos garimpos).



Secando água de uma cota com uma bomba a motor



Lavando cascalho na bateia



Ralando cascalho na água



Blocos de pedras carregados a braco



Fazendo esmeril (ralando cascalho em seco)



MISS BRANCA
E
MISS PRETA

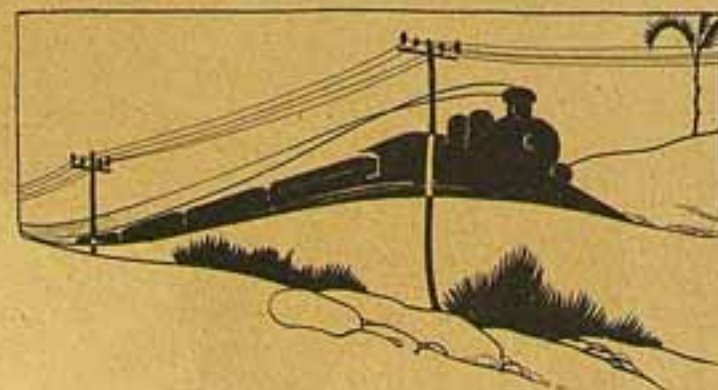
(DESENHO DE
SOTÉRO
COSMÉ)

TERRA sertaneja... E a terra sertaneja é o berço de minha gente... Olho o sertão através de minha saudade; vejo-o, sinto-o, amo-o...

Lá está o verde cheiroso das matas e, mais aquém diviso as varzeas onde murmuram os carnaúbaes uma prece de misericórdia, abrindo para o sol os leques das suas frondes...

Carnaúbaes, símbolo do meu sertão! — Ali, é um corrego que passa mas que seca quando não há chuva...

Guaiúba. Foi lá que passei minha infância. É um vilarejo a boca do sertão. O trem para chegar, andou leguas e leguas, vindo de Fortaleza...



Reveio minha infância na saudade de uns dias que não voltam mais... Sinto agora em mim a alma saudosa dos meus oito anos, na lembrança inesquecível daquele velho casarão à beira da estrada, o velho casarão com um alpendre constantemente olhando o azul das serranias que vinham de Maranguape...

Era nesse alpendre, que meu pai descansava numa rede, ao embalo dos punhos sonoros, dos punhos alvadios que cantavam sempre uma modinha de felicidade...

Era nesse alpendre, que minha mãe me embalava, mostrando-me com maternal carinho todas as estrelas do céu...

Dentro dessas noites inesquecíveis, lembro-me que minha maior distração era ver os vagalumes riscando faróis verdes no ar...

Também gostava de ouvir os violeiros que, às vezes, vinham fazer serenatas à

Sertão

POR
HUGO
VILELA

nossa porta... Recordo-me bem que meu pai era também um bom violeiro, que sabia cantar para enternecer a alma dos filhos que cresciam e a alma de minha mãe que nos acalentava...

Outras vezes, punha-me a ver os tropeiros que vinham pela estrada, com os seus burricos de duas cangalhas atotados de frutos, vinda da serra por um caminho azul... E enternecia-me a canção tristonha dos tropeiros...

Uma manhã fui com meu pai a um engenho próximo. Foi aí que tive a primeira impressão do Brasil que trabalhei, porque vi o afan dos homens movendo as máquinas e as moendas espremendo as canas, o mel correndo em glu-glu de pingos grossos sobre o fundo metálico dos tachos...

Sertão de minha terra! E eu ouço a alma barbara da terra que modelou a alma forte do sertanejo, e sinto sobre a fronte o bafo quente dos sóes de ouro que tostaram de bronze o rosto da gente rija e deram a cor morena às mulheres de minha raça...

Sertão de minha terra! E eu escuto o chilar das caatingas, os pios do passaredo, o entufar das asas dos beija-flores, o eco surdo do açude, o trotar do cavalo do vaqueiro que veste de couro...

E em tudo isto sinto também a grandeza do meu Brasil e a saudade de minha terra...

PARA TODOS...

Pio
XI



Recepção no Palácio da Nunciatura, a 17, dia da festa do Santo Padre. E no salão de conferencias do Itamarati, quando foi o festival, presidido pela Senhora Getulio Vargas, em homenagem ao chefe do catolicismo.



Marlene Dietrich

Os dois retratos mais novos da mulher de "Marrocos", aquela mulher, esta mulher — ao mesmo tempo cruel e doce, provocante e indiferente, infantil e canalha... de voz que embala e arranha, de olhos quasi fixos com reflexos quasi negros, de gestos tímidos e sem vergonha... Marlene Dietrich...

Classe 1931... Revolução alemã...





UIS teus lá-
bios!

Teus beijos!

Quis. Para que negar?... Mas eu os quis, quando eles eram só meus! Quando eles me pertenciam,

sinceros e a mais ninguém sorriam... Hoje Agora... E Flavio afastou-se da mulher que o contemplava, atônita e vencida, num ímpeto bruto e rápido. Dirigiu-se a porta da entrada e, num gesto brusco, estúpido talvez, gritou-lhe:

— Agora ponha-se para fora daqui!... Saia!!! Já, antes que eu me esqueça de que você é mulher...

Ligia retirou-se. Ao passar por ele, teve apenas um olhar. Esse olhar, traduzido, significaria vingança, ódio, derrota suprema da mulher que vai seduzir e vê-se aniquilada...

— Tu me pagarás por isso, Flavio...

Disse, pesadamente, num ritmo de fera arrojante.

E saiu...

Ele fechou a porta, levou a cabeça ao encontro do batente da mesma, respirou aliviado. Tinha derrotado o próprio instinto... Quando baixou os olhos, pôs-os em Carmen, que entrava pela sala, mais linda do que nunca, mais sedutora do que já estivera até então. Sobre-



quêle próprio imenso e profundo beijo... Na taça dos lábios dela, Flavio colhia, naquêle momento de sede, para a sua alma, o balsamo de uma consolação deliciosa...

E' uma página de "MULHER..."

o film que a CINÉDIA tem concluído, arrancada do próprio "cenário" e atirada para diante dos vossos olhos. Não a acham linda?...

Quanta vida, quanto sentimento, quanto drama nesta simples situação que envolve três almas de íntimos diversos...

Carmen é Carmen Violeta, o maior poema e o mais lindo que já escreveu a natureza no caderno da vida...

Flavio, é; Celso Montenegro, o galã dos olhos negros e das atitudes romanescas.

Ligia é Rut Gentil, a morena sensual de riso malicioso e olhar pecado...

Três vidas numa só história...

E muitos episódios igualmente lindos que o film em breve mostrará aqueles que já o esperam com o ardor que caracteriza os sinceros fãs.

CINEMA VM TRECHO D "MULHER" FILM DA CINÉDIA

va algumas flores para enfeitar o living room que o amor de ambos aquecia. Vinha íntima e deliciosa como uma frase de amor... Dirigiu-se para ela, rápido; tomou-a nos braços. Quando a foi beijar... Rápida ela pôs entre os lábios de ambos uma rosa em botão. Esmagando-o, esmagaram a lembrança do passado na-

PARA TODOS...

SILENCIO

DO LIVRO "DESTINOS"
DE
SEBASTIÃO
FERNANDES

AINDA que outros amores tivessem aparecido antes de casar-se com Geraldo, preferiu-o apesar do seu gênio um pouco taciturno. Isto porque, de todos os namorados de Nini Souza, foi o que, com menos preâmbulos e mais sinceridade, lhe falou em casar.

Estava já cansada de namoro, se assim se pôde dizer duma moça de dezoito anos!

Quando um ano depois, diante do padre, cercada de todos os aparatos protocolares, dizia aceitar Geraldo Campos, ainda teve atrás os olhos negros, da gorda face corada artificialmente e dos lábios carnudos e vermelhos, um sorriso úvidoso, como se pensasse estar apenas em plena festa de aniversário e como se julgasse não passar tudo aquilo duma grande brincadeira, em que Geraldo era o "sacrificado".

E agora, ao colocar o fone no gancho, após comprida conversa com Henrique Silvado, reviu, num instante, todo aquele quadro de quatro anos atrás. Queria considerá-lo como uma cena de teatro.

Geraldo em nada havia mudado: cada vez mais taciturno, pensando sempre em mil e uma coisas, mas entre elas não sabia pôr a figura tentadora da esposa.

Com o casamento Nini só melhorara: filhos não vieram, seu porte tornou-se mais esbelto, com formas mais tentadoras e mais cubiçadas. Mais cubível era toda aquela tentação para o Silvado, principalmente por ter entre outras qualidades a de ser mulher do próximo.

Ela, em sua astúcia de mulher inteligente estava certa de que Geraldo de nada suspeitaria.

Pensativo, sempre ciumento, é verdade; não muito: ciúmes de quem tem um objeto de arte e tem medo que o olhar das criadas ponha o "bibelot" em cacos... depois ele a sentia honesta havia quatro anos.

Nini tirou do problema a dedução de quem está interessada:

— Se ele pouca importância lhe dava, para que a desposara, dando-se direitos de marido, tornando-se senhor de encantos de que não tirava proveito nem prazer?

E pela primeira vez, depois dum encontro num cinema e duma viagem rápida de automóvel a uma casa suspeita, quase chegou em casa às mesmas horas que o marido do trabalho.

Da sua fisionomia pouco perturbada nada deduziu Geraldo. Por temperamento não ia a minúcias.

Um dia demorou-se tanto que acabou por chegar em casa na hora certa do jantar. Geraldo indagou, surpreso pela falta de hábito, a causa.

Leve onda de zelo. Uma suspeita relampejou. Julgou que o coração ia parar. Viu-a mais pintada que de costume: os olhos brilhantes; os seios em ondulações harmoniosas; os quadris tentadores bem acentuados, e ficou mais taciturno...

Quem sabe? Mas...

E pairou na dúvida.

Tornou-se neurastênico, sempre nervoso, e a qualquer pensamento mau telefonava para saber se estava em casa. Disse-lhe, um pouco por ciúme e também por ser anti-católico ferrenho, que não gostava dela sózinha, aos domingos, na igreja.

Nada disso escapou à perspicácia de Nini. Com mais ardor e assiduidade se entregou a amores pelo outro. Seu desejo crescia com as suspeitas do marido.

Era o prazer do mistério...
Proibido!

O amante era mais jovem...
E não resistiu à ansiedade que a pungia entre a incerteza do amor de Silvado e o medo da revelação ao marido: correu para "a tiradeira de sorte" — a cartomante.

Por qualquer "filha de Jerusalém" que passasse pela porta fazia enganar-se com tolices. Queria saber pelas linhas da mão se "o jovem gostava dela ou não". Mas faltava alguma coisa: um confidente. Temeu as amigas. Por si, reconhecia quanto custa ser guardado segredo em boca feminina.

Não a satisfaziam visitas a quiromantes. Queria desabafar.

Um poeta já afirmou que há segredos tão grandes que um só coração é pequeno para

guardá-los. Procurava alguém que não a denunciasse ao marido. Temia toda a gente, até mesmo a velha cozinheira ou a criadinha fulva, e depois de muito pensar, num sorriso de vitória, como um sábio diante dum difícil problema resolvido, encontrou no vigário do arrabalde a criatura que ouvira e guardaria.

A confissão, os conselhos que receberia e esqueceria, o segredo bem guardado, e ela satisfeita. O sigilo é que era indispensável.

Depois que o marido saiu para o trabalho, vestiu-se depressa. Percorrendo a nave silenciosa em que seus passos soavam alto, reboando, foi direto à sacristia.

Rápida conversa com um menino, e logo apareceu a figura média e pequena mas respeitável do conego José. Indagando o que desejava, acedeu ao pedido, indicando-lhe o confessorário, de madeira escura com um pano rufo à porta, num canto da igreja.

Detalhou toda sua vida: muita coisa narrou a seu favor: disse que o marido não a tratava bem e acabou por contar que pecava.

O conego disse-lhe que não pecasse mais, que ia resar por ela e que, assim, talvez o marido melhorasse e viesse a tratá-la bem. Acabou citando uma parábola de Cristo com uma frase em latim.

Ainda que Nini fosse católica e aquele estado de misticismo a levasse um pouco além do desejo de pecar, estava ali apenas para falar de uma culpa que não podia guardar sózinha. Não seguiria o conselho, nem para isso fora à igreja.

As suspeitas de Geraldo aumentaram: uma vez, ao telefonar, não a encontrou em casa. Ouviu depois a desculpa:

Mas, meu querido, fui à missa.



— Já não basta missa aos domingos? Que negocio é esse de missa em dia de semana?

E a resposta parecia ser mais de inocente que de beata:

— Gosto de ir à missa na primeira sexta-feira do mês.

Aceitou a explicação como uma mentira.

Uma doença de caráter benigno prostrou-o uns dias de cama. Nini tornou-se nervosa; não podia nem ao menos telefonar para o Silvado. Parecia que lhe faltava alguma coisa, estava como uma cocaïnômana, privada do tônico; atravessava uma crise doentia de viciada.

Geraldo, com febre, nada percebia.

Não podendo conter-se por mais tempo, passa dos três dias, disse que ia visitar sua amiguinha Heloisa.

— Para que, estando eu assim?

— Ela também está adoentada, o marido telefonou-me.

Sentiu não poder levantar-se para naquela noite espreitar Nini. Quis saber si mentia, mas Heloisa não tinha telefone.

Pouco depois bateram à porta; a criada foi abrir. A amiga e o marido apareceram sorridentes, perguntando pela saúde do doente!

O sangue subiu-lhe à cabeça, as mãos esfriaram e as unhas arroxearam-se como se ele fosse cadáver. Ficou como um louco que, diante de visitas, tentasse moderar o aspeto aterrorizador. Estava parvo, não sabia responder nem mesmo onde fora a esposa. Heloisa e o marido julgaram que tivesse muita febre, e desculpavam o seu ar desorientado, quasi estúpido.

Já era tarde quando Nini voltou.

Ficou surpresa vendo os visitantes, e teve uma desculpa:

— Fui à ladainha do mês de Maria...

Heloisa chamou-a de parte e, na ignorância do que se passava, disse-lhe que Geraldo não estava passando bem, tanto assim que nem soubera explicar direito onde ela tinha ido.

Concordou. O marido delirava quando tinha febre alta.

Restabelecido, teve impetos de separar-se, mas não tinha provas. Seguindo a trilha indicada pelo ciúme, de vez em quando, durante o dia, telefonava. Mas as palestras de Nini com Silvado não permitiam outras ligações e Geraldo recebia a resposta fanhosa:

— A linha está ocupada.

Logo que conseguia comunicação, interrogava a esposa; ouvia logo a desculpa:

— Meu querido, estava telefonando para a casa de Amélia.

Quando não era outra mentira maior...

O vaso foi muitas vezes à fonte...

Uma tarde o acaso, o protetor dos infelizes, provocou um cruzamento de linhas. Por um minuto, avaliou todo o resto da existência da esposa.

— Meu bem, hoje não, Geraldo anda desconfiado... — e um barulho atordoante. Mas ainda pôde ouvir a resposta do homem:

então nunca mais, Nini.

Não havia dúvida, a suspeita estava confirmada. Abrindo a gaveta da escrivaninha, apanhou um revólver pequeno, escuro, examinou-o nervoso, tremendo; e depois de fechar o móvel, avisou ao continue que não voltava mais naquela dia.

Rápido, desceu do automóvel, pagou ao "chauffeur", pôs a mão no bolso do "paletot" e entrou.

Deitada na "chaise-longue" em "peignoir" rosen, tendo o telefone em que acabara de falar, ao lado, na russinha redonda, parecia dormir.

Ao vê-lo de chapéu na cabeça e tão cedo em casa, correu para ele assustada, com o receio latente das pessoas culpadas, enlaçando-o nos braços nus. Indagou a sorrir, para disfarçar o medo, por que estava ali aquela hora.

Dois detonações foram a resposta.

Sempre com a mão no bolso, segurando a arma, disparara em pleno corpo. Ela arregalou os olhos, aterrorizada, e, desprendendo as mãos do pescoço do marido, levou-as ao ventre, comprimindo-o à proporção que se ia abaixando com a dor. Mal podendo amparar-se, caiu recostada.

Geraldo, de pé, esperou friamente o efeito das balas no corpo da adúltera. Vendo-a desmaiar, tomou o telefone, indagou o número da delegacia próxima e relatou o incidente.

Os "reporters", avidos de informações detalhadas, apareceram. Encheram-se páginas de jornais.

A confissão era insuficiente e falha.

O mundo é como São Thomé...

De acordo com os depoimentos das empregadas de casa e dos vizinhos, ele era acusado de crime de morte e crime injusto.

O que para ele foi eloquente, para as autoridades era vago e fraco.

Queriam cartas, testemunhas oculares, cousas dum São Thomé modernizado.

Uma pessoa ignorada de todos, seria a salvação do marido, a única testemunha capaz de absolvê-lo — o padre.

Mas o segredo de confissão obrigou-o a calar-se.

O padre, a religião... Oh! se ele soubesse que esse homem existia e se soubesse que era sacerdote do culto a que ultimamente tinha tanta ojeriza...

Depois da autópsia as autoridades permitiram, a pedido da família, que o enterro saísse da casa do crime.

O vigário do bairro foi encomendar o corpo da infeliz. Ao defrontá-lo reconheceu a confessada e, depois de celebrar as cerimônias do ritual, saiu cabibaixo.

A atividade jornalística não parava um instante. Vibrava pelo crime, não pelo fato em si, mas pelas pessoas envolvidas nele.

A família de Nini Souza, no inquerito, asseverou que ela fora esposa "honestíssima"... Direta-

mente não o acusou; disse apenas ter andado ele ultimamente muito neurastênico.

Heuve curiosidade: o marido ultrajado não tentava defender-se, preferia a prisão à liberdade, depois de ter limpo a nodosa que lhe maculava a honra lavando-a (bela maneira de lavar!) com o sangue da adúltera.

Os "reporters", num "sherlockismo" provinciano, entrevistaram todos os vizinhos e conhecidos da família. A "alavanca do progresso" ainda está na fase das cousas primitivas. Durante uma semana esqueceu a política, o movimento internacional, e a molestia de São Guido que atacava o câmbio... e quanta asneira ha foi dita.

A sociedade é, por dever, criminalista.

Nas altas rodas escutava-se:

— Um homem não deve matar nunca.

A esposa, do lado, apoiava o marido convicto, com um sorriso de candidata a adúltero. E, recordando a Bíblia:

— Cristo perdoou.

Uma sensata repele a idéia:

— Mas perdoou uma só vez.

Desejavam saber se Nini era culpada ou ele um tresloucado.

Nas pessoas ouvidas, em geral parentes, todos parcialistas, "puxando brasa para a sua sardinha", não havia que fiar.

O confessor ficara na igreja rezando, nada revelaria, não satisfaria um tribunal avido de provas.

O criminoso não quis tomar advogado. Disse: que merecia viver encarcerado. O amor pela esposa debatia-se em luta com o seu amor próprio de homem. Queria viver preso!

Tal desejo mais confirmou as suspeitas das autoridades.

Fechou-se o inquerito. Geraldo foi para a Detenção, aguardar o julgamento.

No juri o argumento apresentado em sua defesa não era desses que todos ouvem e aprovam; só havia um personagem capaz de esclarecer tudo — o causador da desgraça — Henrique Silvado.

Mas esse não apareceria, estava em outros salões perfumados, fascinando outras.

O padre recolheu-se àquela hora ao fervor da reza. Pesava em seu ministério todo o peso duma culpa indireta. Viu na oração a salvação do inocente!

O promotor, com ar desdenhoso, um sorriso no lábio — o sorriso confiante e motejador do vitorioso — zombava da defesa:

— Sim, o único argumento, o único fato — o telefone. Ninguém ouviu, só ele.

Geraldo sentiu crescer em seu peito a revolta, quis bradar, mas conseguiu conservar a calma, que muitos diziam ser dum taciturno. Seria melhor a prisão; não soubera ser bom esposo, revia os defeitos do seu temperamento muito frio e concentrado. E quem sabe se ela estava inocente.

Ha tanta Maria no mundo...

Baixou a cabeça, deu-se por vencido, e uma lágrima rolou na face abatida.

O amigo que tomara a causa bateu-se ainda, mas...

Quando os jurados voltaram, trouxeram, como quasi sempre trazem, a dolorosa justiça dos homens — a injustiça!

E, enquanto um volúvel destruidor de felicidade esbanjava olhares de lascívia entre levianas, e um homem impossibilitado de gritar a verdade rezava contrito pela libertação do réu, o mesquinho defensor da própria honra, sem um olhar de afeto que o acompanhasse, apoiado ao braço amigo do seu defensor, entrava para a prisão, de cujas grades frias e impassíveis a velhice imprestável ou a morte o libertaria...



Dia de Sol. - Dia de desejo

"Num dia assim,
de um sol assim",
quem é que pensa em morrer,
meu bem?

Esse sol,
que põe resplendores
na cabeleira verde das árvores,
esse Sol,
que faz espreguiçamentos gostosos
na volúpia da gente...

"Num dia assim,
de um sol assim",
meu bem,
a gente tem o gosto de mil beijos,
beijos ultra-violetas,
e o desejo de milhões de carícias ardentes.

Quem é que pensa
em morrer?

O que eu queria ser

"Minha querida
o que é que tu querias ser?
Um genio,
um grande genio desses que andaram pelo mundo,
que espantaram a vida?
Um Goethe, um Shakespeare,
um Balzac, um Dante,
ou um desses fanaticos iluminados,
um Jesus, um Buda,
um Mahomet,
ou um desses reformadores magnificos,
um Marx, um Lenine...
O querias ser?"

— "Ora, meu amor,
eu prefiro ser apenas o que sou...
Porque só sendo eu mesma,
eu sem genio
sem iluminuras,
sem apostolados,
mas eu Eneida,
eu Eneida, sem mais nada,
a não ser este grande amor que te tenho...
Só assim serei maior de que ninguém..."

Quero ficar apenas Eneida
com o teu amor...

O vendedor de jornaes

Estou hoje com minh'alma de garota
que pisa descalça a grama verde,
que empina para o ar papagaios vistosos,
lindos papagaios de papel de seda.

Estou hoje com minh'alma de menina,
que lê escondida livros muito fortes,
e que espera, numa ansia ingenua,
um homem como um príncipe,
risonho, bom, amante, carinhoso...

E, porque estou assim, meu amor,
e porque és o meu príncipe sonhado,
já te disse hoje, num riso de loucura,
nomes novos, palavras endiabradas,
e te dei um milhão de beijos doidos...

Ontem eu sofri muito por ti, não foi?
e o sofrimento amolentou meus nervos,
pôs uma dor velada nos meus olhos,
e deixou no meu corpo
a sensação de uma terrível surra.

Meu amor, o destino me bateu...
me machucou... me pisou...
então para zombar desse destino,
eu, hoje vesti minh'alma de garota,
e estou
como um pequeno vendedor de jornaes,
todo estarrapado pela vida,
mas muito feliz,
apregoando
para o céu o meu amor...



De Eneida

Um grito agudo de fera
espantou o silencio da noite amazonica...

Yaci brincava de esconde-esconde com as nuvens...

As folhas que dormiam o sono vegetal,
acordaram pisadas
e estremeeceram sob as patas do animal...

Então,
para zombar daquela tristeza imovel,
uma garça rseou pelo espaço,
com leveza de penas
o seu vôo de fidalga...

E o silencio embrulhou novamente
o infinito daquela noite...

Eneida escreveu,

Eucides Fonseca ilustrou.

Casemiro de Abreu e eu

Eu tambem, Casemiro de Abreu,
tinha muitas saudades
da aurora da minha vida,
da minha infancia querida...

Apenas para mim,
Casemiro de Abreu,
os anos trouxeram-na de novo...

Quando Ele está juntinho de mim,
eu me sinto pequenina,
e o sono fica pendurado nos meus olhos...
Os meus olhos que gostam tanto dEle...

Ele !...

Que amor, que sonhos, que flores,
Casemiro de Abreu,
nestas tardes fagueiras
que só não tem laranjeiras, nem laranjeas...
Mas tem uma casinha branca
um mar verde bem defronte,
e a civilização correndo pelo asfalto
e voando pelo céu...

Casemiro de Abreu
como são belos os dias
quando o amor está na gente...
Quando a gente é só amor...

Eu nunca mais tive sandades dos meus oito anos

(Do Poemas de Você)

PARA TODOS...

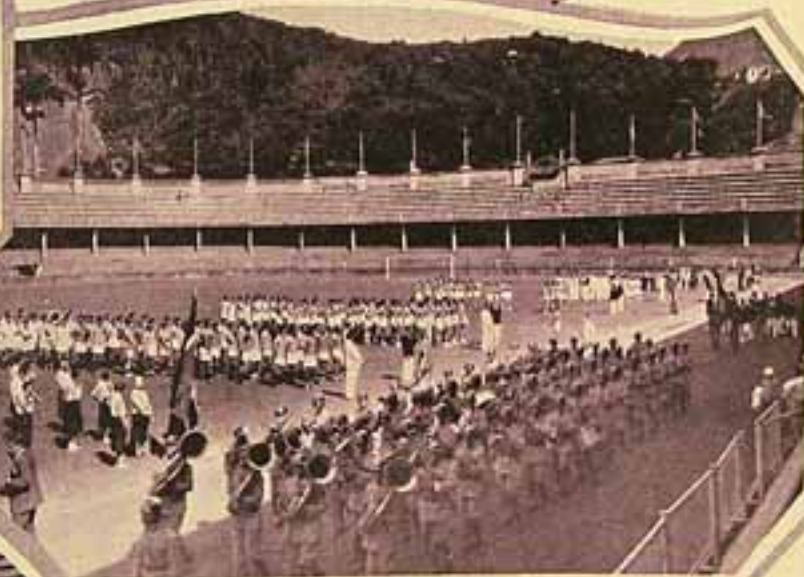
Parada esportiva



Diretores
do Fluminense Football Club



Departamento
Feminino



Atlétas

Desfile

Escoteiros



No
estádio
da
rua Guanabara



Dois instantâneos do chá que o Departamento Feminino ofereceu aos diretores do F. F. C.



Em cima, à direita e em baixo: Inauguração do golfinho na sede da rua Alvaro Chaves. O Professor Pedro da Cunha fez a batida inicial.

Um grupo de crianças presentes às festas.



O Fluminense
Foot-Ball Club
fez
vinte
e
nove
anos

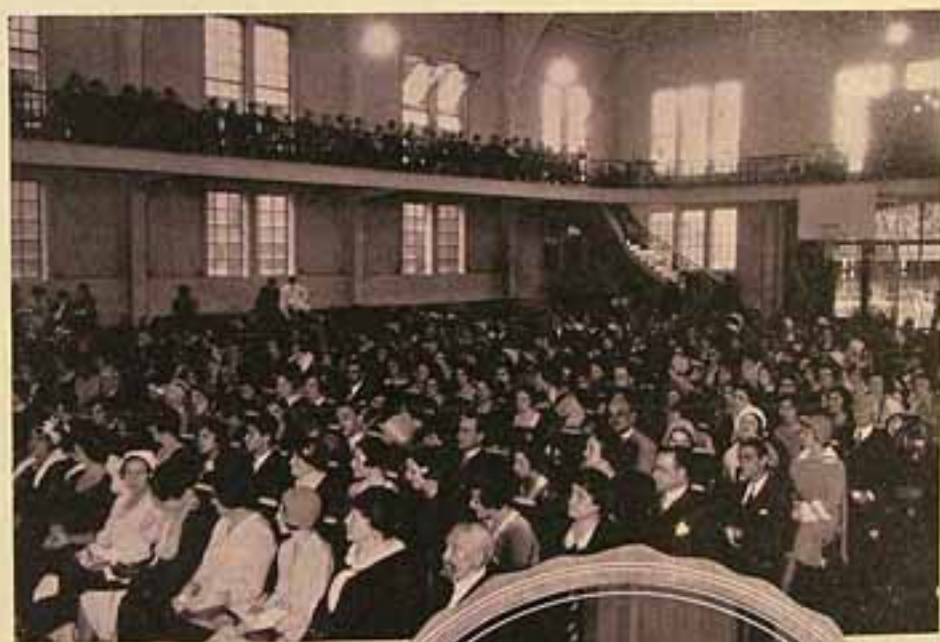


A vesperal do dia 18

Em cima: Senhorita Olga Prégner e suas alunas, senhoritas: Ruth Bulhões, Nanci de Barros Azevedo, Marilda Barbosa Cavalcanti, Ilka de Calda Barreto, Maria de Lourdes Soares, Vivinha Lemos e Altair Coelho da Rocha.

Também tomariam parte no programa: as senhoritas Nenê Baroukel, Pina de Monaco, Maria Antonieta, Messode Baruel, e senhores Freitas, Iberê Gomes Grosso, Mario Azevedo, e o Quinteto Bernabé.

Senhoras Hilda Brizi com as senhoras Violeta Coelho Neto de Freitas e Julieta Azevedo, suas discípulas



A
sala
do
Ginásio

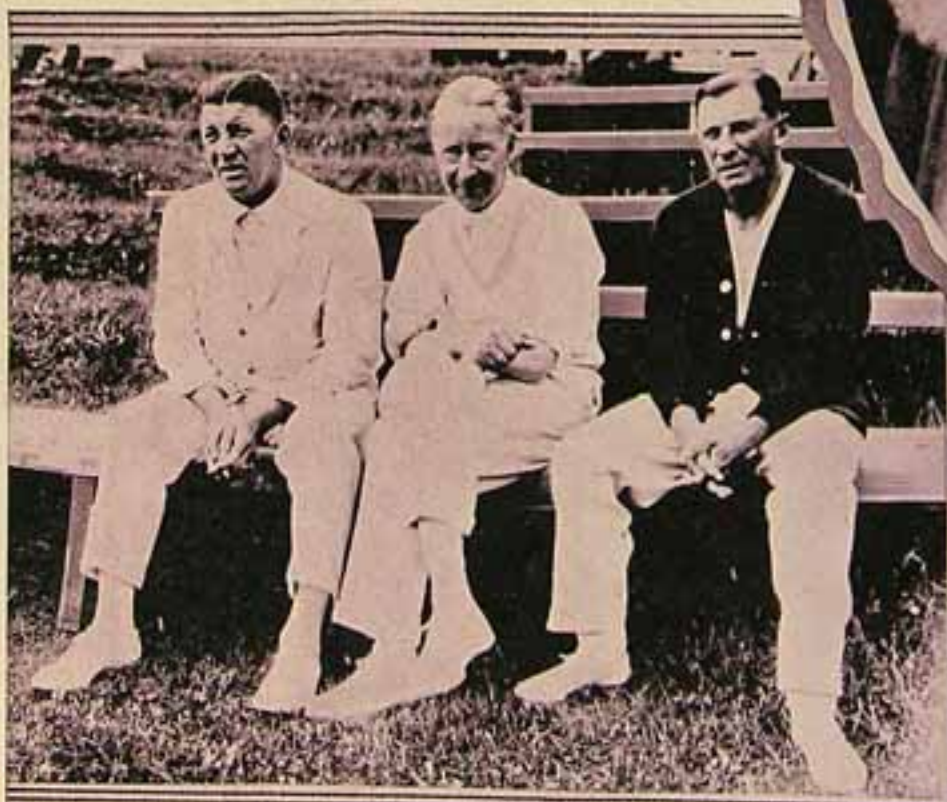


Senhoritas Matilde Piloto, Albertina Saikawska, Larciecla de Negri e Clara Lutin, discípulas da Ser



LONDRES, Junho — Um aspecto interessante do hiato do Rei Jorge V, "Britania", durante a sua primeira corrida deste ano. O mar estava grosso e o hiato sofreu bastantes reviravoltas. O "Britania", que tirou o primeiro lugar, foi seguido pelo "Astra" e "Candida".

Noticias estrangeiras



BERLIM, Julho — Da esquerda para a direita: Najoeh campeão de tennis da Hungria; o ex-príncipe herdeiro da Alemanha, Guilherme, e o Dr. Kleinschroth, campeão de tennis da Alemanha, fotografados assistindo às grandes pugnas tenísticas que se realizaram nesta capital.



ROMA, Julho — A Princesa Maria, a filha mais jovem do Rei Emanuel da Itália, cujo compromisso de casamento com o Arquiduque Oto acaba de ser anunciado. Oto é pretendente ao trono da Hungria. O jovem arquiduque foi a Roma conseguir permissão do Papa para que a cerimonia se realize na Catedral de S. Pedro, com toda a pompa.



Toulouse, Julho — M. Gaston Doumergue, o décimo segundo presidente da República francesa, que acaba de deixar o governo, fotografado em sua residência de Toulouse com a esposa (à esquerda), com quem casou quatorze dias antes de deixar o poder. O seu sucessor é o Presidente Doumer, que conta 74 anos de idade. O ex-Presidente Doumergue conta 68.



LONDRES, Julho — Mr. Adrian M. Conan Doyle, filho do famoso escritor Sir Arthur Conan Doyle, com sua esposa, Miss Isabelle.



NEW YORK, Julho — Justo Suarez vencido por Billy Petrolle no 9º round.

INTERNATIONAL
NEWS PHOTOS



HAVANA, Julho — Não se pode negar que a filha não tivessem tido uma boa idéia que pretendiam resolver o problema da habitação. Resolveram alojar-se debaixo de um dos antigos canhões espanhóis do forte Cabanas, cidade, e aí vivem muito tranquilamente.



BUCAREST, Julho — A Princesa Elena, irmã do Rei Carol II, saudando afetuosamente o arquiduque Anton, da Casa Habsburgo-Lorena-Toscana, depois que este chegou ao aeródromo de Baneasa, nesta capital. Diz-se que a Princesa Elena casará com o arquiduque no dia 25 deste mês, em Bucarest.

MEMORIA SOBRE O CATAMBA'

Na humilde e sonolenta Maratayesse o catambá é a festa dos pescadores.

Essa praia capichala é uma espécie de Nôva-Pasargáda que o poeta Manuel Ban-

deira não visitou. Um lugar onde não se repara na vida. A gente distrae e ela vai passando, vai passando... Quando se resolve prestar atenção ela já passou e o

corpo do homem já se afundou sete palmos na terra arenosa. Tudo acabou, a praia, e os coqueiros e as bananeiras e o mar, e entra-se no Paraíso, que é a Velha-Pasargáda, muito familiar e paulificante.

Contam-se cousas incríveis desse logarejo que até à primeira vista parece que não existe. Mas sim, existe: eu já morei ali. Existe sob a forma de uma grande praia, palhoças, morros de mandioca, bangalôs, o vento e o Oceano Atlântico.

O indígena local chama-se maratimba. É um caboclo parecido com todos os caboclos, com a diferença de que vive no mar e possui uma linguagem engraçada e absurda, que parece estar sempre cantando ou perguntando ou chorando ou pedindo ou caçoando. Si eu soubesse música poderia dar aqui uma idéia da cadência dessa linguagem; não sei, não posso.

O maratimba de vez em vez resolve deixar de ser triste e arranjar um catambá. Como é de prever continua a ser triste, e muito mais ainda, fato que no terreno literário acontece com os homens chamados ironistas.

A lamentável tristeza do catambá é oriunda igualmente do lampeão e da rabecol: dois objetos que espelham melancolia em qualquer ambiente. Além de um e de outro existem no catambá, que é apenas um samba numa esquina de palha, o violão, as mulheres, os homens e pandeiros — tudo isso muito triste.

Quando o samba está fervendo mais forte, uma voz rouca se levanta no ar e um homem canta. Na sua mão o pandeiro estremece num bate-

late nervoso, e ele fala das cousas do mar. Outro responde, e desfilam nos nossos ouvidos, entre imagens toscas, o peixe que tem o retrato colorido de Nossa Senhora nas escamas, o cação monstruoso que devora canoas e a corrente do arrieiro que arrasta os homens para o mar alto nas noites frias do vento sul.

O maratimba no pandeiro esquece o mundo. Todo ele estremece na angústia e no gôso de achar a rima para o verso do parceiro. E quando acha os seus olhos brilham de vitória e o pandeiro rufa, no fim, mais forte, mais nervoso.

Plantado de cócoras sobre os dedos do pé, o outro homem se recurva e responde...

Lá fora a noite está estrelada, absurdamente estrelada. Tenho a impressão de que na beira da praia as estrelas são maiores e brilham mais. Si eu tivesse alguma autoridade em astronomia haveria de lançar este boato em circulação.

Ha outros peores correndo mundo.

RUBEM BRAGA



Alfredo Camplido de Sant'Anna, que acaba de publicar "Festa dos Astros", um livro luminoso, de ritmos claros, pensamentos brilhantes. Ele tirou este retrato por vaidade. Alfredo Camplido de Sant'Anna é muito mais bonito.

Em baixo: colocação da pedra fundamental da futura Escola Conde de Agrolongo.



UM DANCARINO

Decio Stuart, que acaba de chegar de Paris onde aperfeiçoou mais a sua arte e onde foi aplaudidíssimo nas suas "Soirées de Danse" deste ano, ao lado dos mais célebres bailarinos do mundo, Decio Stuart vai estreiar no Teatro Recreio, em numerosos coreográficos isolados e com Teda Diamant, que a Empresa Neves teve a felicidade de contratar.





Sindicato Medico

O senhor Lindolfo Color, Ministro do Trabalho, o Dr. Bellisario Pena, Diretor da Saude Pública, representantes oficiais e os senhores médicos, antes da instalação do Congresso do Sindicato Medico.

Em baixo: pavilhão do Brasil na ultima Feira de Bordeaux, que esteve aberta em Junho. Foi constituído por iniciativa do Consul Vitor Cunha, que custeou todas as despesas para a boa representação do nosso país.



Senhorita Cristina Raposo Lopes, filha do casal Lúcia Raposo José Lopes, que acaba de contrair casamento com o Senhor Alfredo d'Ávila Lima filho do casal Adelaide Vasco Lima



PERNAMBUCO



O Interventor Federal, o Comandante da Região, o Comandante da Polícia e o Capitão do Porto.



Altas autoridades civis e militares que assistiram à inauguração da placa na Praça Siqueira Campos, em 5 de Julho.

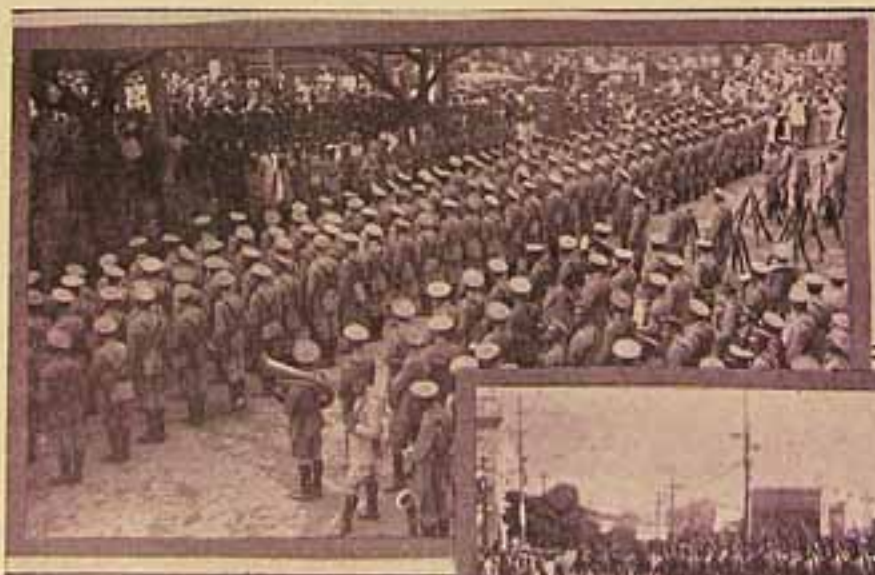


Estudantes mineiros com o Dr. Carlos de Lima Cavalcanti



Os conscritos do 21.º B. C., depois de jurarem bandeira, ouvem o capitão Camargo.

R
E
C
I
F
E



Juramento à bandeira

Desfile das forças
militares no dia
5 de Julho.



A placa inaugura-
da no dia 5 de Julho

Confissão da primeira aventura

NA nossa imaginação essa hora era a mais amável que podia haver. Também o nosso horizonte, naquele tempo, não ia muito longe. Ainda não havia mulheres bonitas para atormentar. Ainda não havia essas preocupações ironico-sentimentais que os anos trouxeram depois...

A hora amável de sair.

Ela é que fazia a gente esquecer aquele chefe de disciplina, aquele professor de latim, o homem que ensinava a colocar pronomes e a respeitar o genio de Camões, o porteiro, toda a atmosfera pesada onde havia duas alegrias boas: o diretor, sempre serenissimo, e a sala de geografia. A sala de geografia decorativa. Cheia de beleza. Cheia de quadros coloridos. Despertando essa vagabundagem turista que é a minha unica perfeição...

Uns estudavam. Eu passava pelo mundo durante a hora das lições. Os outros sorriam. Não compreendiam essas viagens. Mas eu também sorria, sem intenção de machucar.

A saída era barulhenta e rumorosa. A alegria fazia piruetas pela rua e amarrotaava os livros com uma despreocupação que fazia pensar...

Gritos. Risadas. Varias tendencias caminhando. As nossas vozes se misturavam e se perdiam no barulho da rua cheia de bondes pesados.

Um... dois...

Um... dois...

Os passos eram apressados, engolindo a tempo. Os kepis dos uniformes estavam nas mãos, no ar, no chão, sob risadas. Os braços se movendo vigorosos, como remos.

Vinha-se vindo. Desordenadamente. Até que chegava aquele grande terreno sem construção, cheio de cajueiros cheirosos e de pés de pitangas vermelhas. Onde morava Ana-Lúcia.

Certamente vocês já tinham adivinhado que no começo da hora mais amável havia Ana-Lúcia. Sempre foi assim. Está ali a confirmação que não custa.

Ana-Lúcia
Nós chegávamos suados, quase cansados

se o fim não fosse tão bom... E iam procurar. Os outros eram mais espertos, pegavam a correr. Eu ia mais desambientado, mais vago, parece que já adivinhava como são difíceis essas coisas.

Procurava-se demais. Com um cuidado difícil. Canto por canto. E às vezes iam encontrar Ana-Lúcia trepada num galho comodo, os cabelos pretos muito desmanchados pelo vento, corada, esperando. A gente falava. E olhava pra cima: lá vinha Ana-Lúcia descendo sem cerimônias...

Conversava-se de tudo. Conversas bobas, simples, cheias de ingenuidade. Coisas sem graça que Ana-Lúcia enfeitava com o seu riso bom.

Os minutos passavam num instante. Na rua barulhenta os bondes corriam, corriam mas o barulho deles não vinha perturbar a nossa festa.

(Houve uma utilidade: ela me fez compreender porque era tão sem vida o recreio do colegio...)

No fim, depois dos minutos palestrados e satisfeitos, Ana-Lúcia saía pra trazer as pitangas gostosas que completavam a alegria. Os cajueiros ficavam ao nosso cargo. Camaradamente se dividia tudo. Ana-Lúcia não queria nada. Eram nossos aqueles cajus coloridos e aquelas frutinhas vermelhas, doces, azedas, que ela trazia na mãozinha morena. Nossa, também.

Quando já era tarde Ana-Lúcia mandava a gente embora. Era preciso. Com autoridade. Todos saíam marchando pra casa, sorrindo, nem se sentia. Eu, aliás, sentia uma coisa. Não sabia bem o que era. Mas o rosto da me-

nina enchia demais a minha vista, fazia os outros episodios desaparecerem quasi. Tolices...

Mas uma vez aconteceu uma coisa sensacional. As coisas sensacionais a gente não esquece nunca. Princi-

mo, sem vacilações. A terra humida. Os sapatos da gente se atolavam no chão amolecido. Foi por isso que eu dei aquele escorregão, o tronco da árvore estava limoso, meus dedos deslizaram na superfície irregular e não impediram a queda.

Cai irremediavelmente. Na frente de todos. Só Ana-Lúcia riu pouco. Mas correu pra mim, me disse qualquer coisa, me falou umas palavras que fizeram bem.

Os outros continuaram na brincadeira interrompida. Egoisticamente. E ela foi-me levando, levissima, até um tanque onde eu pude tirar a terra das minhas mãos, dos meus braços, me limpar da queda.

Ficamos conversando por ali. Sózinhos, sim.

Então, eu nem sei como foi: minha boca achou um vermelho que não era das pitangas maduras, e eu senti um doce muito diferente desses sabores vegetais...

Juro que não sei como.

Mas foi, confesso.

DANTE COSTA

palmente quando elas acontecem nesse pedaço, quando a sensibilidade ainda é placa vazia de emoções.

Foi assim.

Pela manhã tinha chovido um pouco. Mas agora o céu estava limpo, azul, levissi-

Também, uma vez só. Os dias foram passando, passando. Chegou o verão forte. O sol seco. Nunca mais choveu nem houve arvóres escorregadias...

Depois me mudei daquele bairro, deixei o colegio. Trouxe comigo uma saudade grande de Ana-Lúcia e daquela tarde.

Fui por aí. Outros lados. Outro colegio. Outras salas de geografia com seus mapas atraentes me levando novamente pelo mundo da minha imaginação boêmia.

Fiquei incorrigível viajante.

Mas, depois, voltei. Como nos romances bobos. E então se acabou esta aventura tão simples, porque eu nunca mais procurei Ana-Lúcia com medo que ela já fosse mulher...



PO. R.
Dante
Costa

PARA TODOS...

CASAMENTOS



Iola Carvalho Coutinho
com
Justiniano Antonio Esteves

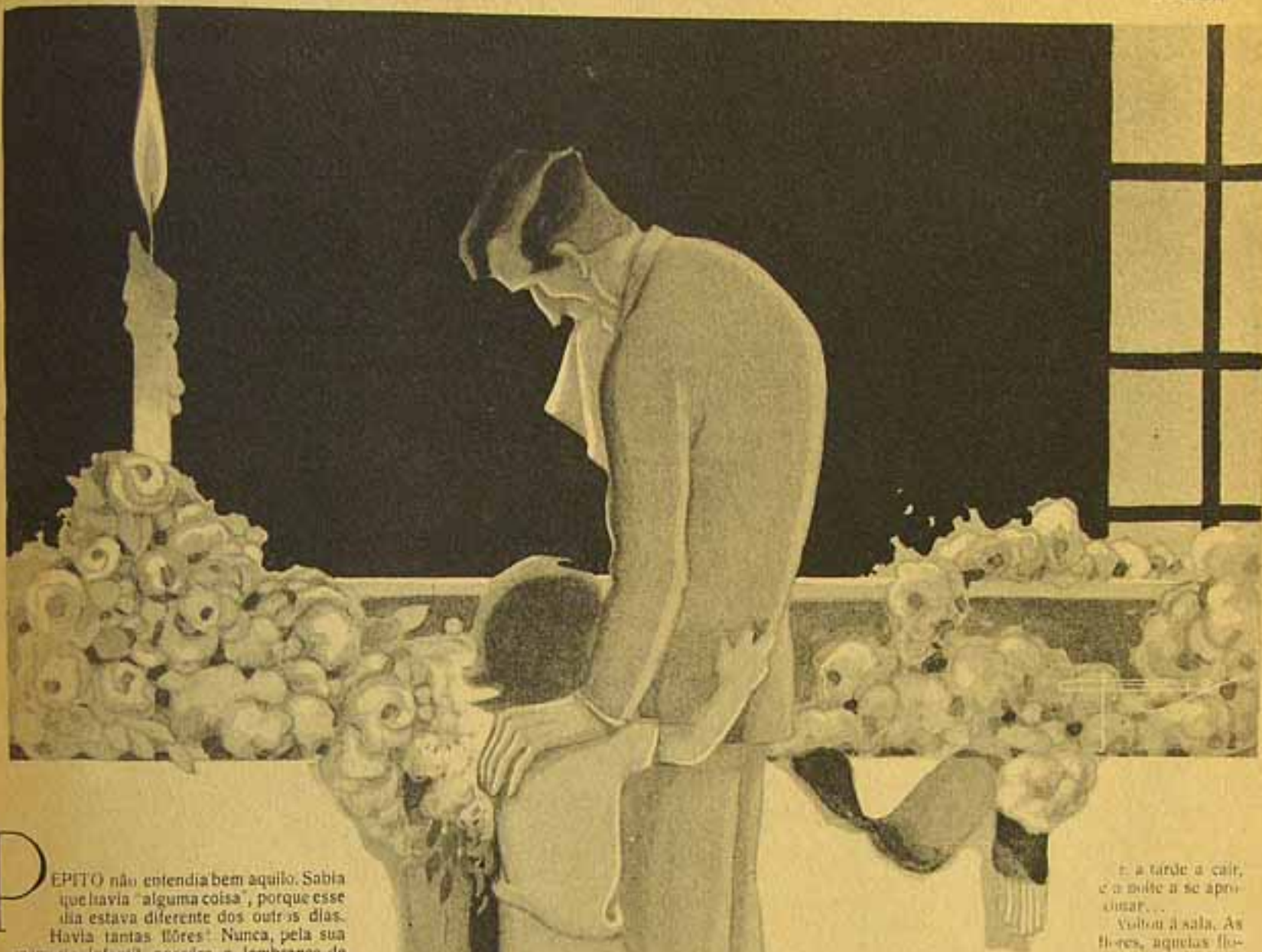


Evangelina Mota
com
Paulino Xavier Brandão

Em baixo:
Catarina de Campos
com
Aldo Amarantes



A' esquerda:
Fausta Quintela dos Santos
com
Vitor Teodoro da Silva



E a tarde a cair,
e a noite a se apro-
ximar...

Voltou à sala. As
flores, aquelas flo-
res lindas, cujo per-
fume quizera perpetuar na sua imaginação, estavam sendo
carregadas por homens silenciosos e vestidos de preto...

Papai, com a cabeça entre as mãos, soluçava alto.
Engraçado, o papai, que nunca chorara.

E como passasse por ali, ele o agarrou com tanta
força, de encontro ao peito, que Pepito soube, apenas,
soltar um gemido de dor. Nunca fora abraçado, assim,
com tanta impetuosidade. Nem mamã, nas horas de
grande ternura, nos momentos tão queridos, o alagara
assim.

E não sabe por que, Pepito agarrou-se ao papai, e
começou a chorar. Alguém murmurou: coitadinho!

Ao ouvir essa música em surdina, encolheu-se mais.
E teve medo, pela primeira vez...

Papai enxugou-lhe as faces molhadas e foi até a
mesa alta, e olhou... Pepito seguiu-o. Levantou os pés,
alçou a cabecinha... nada viu! O outro, os
olhos vermelhos, os cabelos em desalinho, per-
guntou-lhe "se queria ver". A resposta foi um
abraço — aquelas pernas longas, que tremiam.
Tomou-o ao colo, levantou-o.

Oh! maravilha! Nunca vira mamã tão
catita assim! Jamais imaginara que num dia de
sol formoso ela ficasse tão quietinha, tão bonita,
como aquela Santa muito pura e com um ves-
tido muito rico! As mãos sobre o peito — que
linda! Apalpou os pés da morta — que frio!
Ah! mamã tão querida, que trocára a quentura
de seus beijos por aquele gelo!

E Pepito não compreendia porque mamã
muito branca e fria, e calada, e com aquele sor-
riso tão seu conhecido — toda satisfeita estava
ela — e o papai a chorar... Ora! por que seria?

Agora no chão, muito contente, e a querer
ver mais uma vez... Esperou que o tomassem nos braços, novamente.
Mas qual papai soluçava tanto!

Depois... levaram as flores, levaram a mamã...

(Conclui no fim de amanhã)

PEPITO

NOEMI
DITANGA

A minha Mãe

PEPITO não entendia bem aquilo. Sabia
que havia "alguma coisa", porque esse
dia estava diferente dos outros dias.

Havia tantas flores! Nunca, pela sua
memória infantil passara a lembrança de
um perfume assim... Papai, sempre indife-
rente à sua sorte, afagára, "naquele dia"
só "naquele dia", sua cabecinha dourada...
E porque apoiasse as mãosinhas nesses
joelhos duros, e o olhasse, com certo es-
panto, sentiu um pinga quente rolar por
seu rostinho sujo...

Pois que papai chorava! Chorava,
sim! Pepito o viu chorar! E sua alma pe-
quenina se sentiu tão terna e meiga, que
toda se encolheu juntinha ao papai...

Papai chorava... Por que, se o dia es-
tava com sol radioso, se havia tantas
flores em torno àquela mesa tosca e tão
alta, que mesmo na ponta dos pés, a cabe-
cinha a procurar, a procurar, nada conse-
guia ver?

Depois... E onde andaria mamã?
Durante todo dia procurara-a pelo terreiro
afóra... Fôra até o fundo, onde ela costumava
ficar, quietinha, com sorriso tão triste...
Dir-se-ia que sua alma, lá dentro, sofria
muito... E lembrou-se de quando ela o
avistava, aquele sorriso dolorido transfor-
mava-se em subito clarão de alegria...
Pobrezinho! Mal adivinhava o preço de
tamanho sacrifício...

Andou mais: abriu, com grande es-
forço, a pesada porteira, aquele Sezamo
indiferente às suas suplicas, que fazia ca-
briolar sua curiosidade infantil, e agora,
finalmente: cedia a seu clamor!

Olhou... Que desapontamento! Um
gato, nesse momento, pastava, dispo-
nente e roçou a cauda macia nas suas
perninhas nuas... Que susto! Sentiu-se tão
só, tão abandonado e vazio, que seu desencanta-
mento transformou-se em
raiva, e despediu furioso pontapé no bichano...

E mamã, que não aparecia? Onde andaria ela?

Depois... levaram as flores, levaram a mamã...

(Conclui no fim de amanhã)

PARA TODOS

Sociedade



Mlle. VANDA GUILHERME. BAILE PAULISTANO. — (Foto Rosenfeld.)



INARA, FILHINHA DO CASAL HERMANO BARCELOS.



SENHORA MARIA DE ALMEIDA GAMA E SUA FILHINHA HELOISA.



SENHORITA LEVI NO BAILE DO FLUMINENSE.



A Rainha das Praias de Niterói, Senhorita Elza Roussulieres, em sua casa, entre as senhoritas Esther Abrêu e Cecília Mendes, 2º e 3º lugares do Concurso do "Beira Mar" e outras concorrentes e amigas.

Caixa de armor

Tenho uma porção de brinquedos: gaitas que eu assopro e começam a assoviar sózinhas; um urso empalhado; uma espada igual às de verdade; uma vaca malhada que anda com quatro rodas; um soldadinho de chumbo...

Do que eu gosto mais é de uma caixa de armor; já sei fazer castelos tão grandes como o do príncipe encantado das histórias que a vó contava: ponho uma pedra em cima da outra, outra em cima da outra, até o fim: fica um palácio deste tamanho! Depois, se eu puxo uma pedra — uma só, você não acredita? — cai tudo!

Titio diz sempre para eu ter cuidado de não fazer assim com a minha felicidade...

22 DE ABRIL

Mamãe disse: ele ha de ser poeta. E papai: ele será presidente da República.

Vinte anos depois, eu me lembro disso...

E com saudades!

Se eu pudesse voltar... Teria a

Lelica, bonita como quê, de olhos como jaboticabas e lábios de cerejas...
Eu gostava tanto de cerejas!

TEATRO

A comédia era francesa. Ele, de frances...

Espera! D'alguma coisa se lembrava.

Vinham de muito longe, da infância desbotada: jôli, plus, pas...

Ria despregando bandeiras.

Tomava atitudes de quem pensa.

Tudo emprestado!

Safa contente da vida, monologando: gosto de teatro! As artistas têm umas pernas tão bonitas...

PASSADO

Vem, evocado por uma canção embaladora, de minha infância colorida, o meu primeiro amor.

Naquê tempo a cidade era mais bela.

Hoje o cenário é o mesmo...

CRISTO E AS MULHERES

Isabel anunciou-O. Mãos femininas — as de Maria — embalarão-O. Madalena, a formosa pecadora, banhou-Lhe os pés com lágrimas.

Acompanhou-O, sempre, o carinho das mulheres...

Uma apoteose!

...a corôa de espinhos?... O Calvario?...

Nada!...

Jesus foi um santo porque morreu resignado, depois dessa glorificação...

DIFERENÇAS

O céu sem estrelas dá-me o desejo doce de ser bom. Mas, fico irritado, sempre que vejo um muro em ruínas, coberto com trepadeiras floridas...

CRÉDO

Creio na solidariedade humana!

Nossa infelicidade é maior se nos tornamos infelizes sózinhos...

CARLOS MADEIRA

Vitória, E. Santo.

Senhora Vitória Pereira que muito tem se esforçado para o brilho da escolha da "Rainha da Colônia Portuguesa".



14 de Julho



O Senhor Conde Dejean, Embaixador da França, entre patricios, brasileiros e membros do corpo diplomatico que foram cumprimentá-lo. Em baixo, com alunas e alunos do Lycée Français.

Asilo Nossa Senhora de Pompéa



No dia 15, á tarde, as crianças recolhidas naquela casa de caridade do Meyer tiveram a visita dos seus protetores, levados pelo Desembargador Vicente Piragibe.





MODA



Modelos de inverno
Paris e Londres

de Elegância



"crêpe" de lã havaiana, blusa de "lignério" branca, saia de escocês, carteira havaiana e luvas de "suede" num tom mais acentuado que "béige" e menos forte que "marrom".

Ha as remittentes, as que custam a desfazer-se do que lhes assentava. Para estas ainda os costureiros concedem um momento de atenção. Espie o modelo adequado ao caso: saia de

seus mais autorizados intérpretes, camélias artificiais, de pelica, de seda, de fustão ou de camurça, para rematar cintos, o vertice de uma gola, a pulseira de galalite ou de fita de "gros-grain" preta; boleros curtos e cinto da mesma tonalidade, porém, oposta à do vestido: mais clara se ele é escuro, escura se é claro; colar de perlas, de três voltas, para de noite, e colares de vidro para completar as roupas de dia; sapatos brancos enfeitados de verniz preto ou de camurça amarela com os vestidos esportivos, tão do agrado de toda elegante; meias tecidas como rede finíssima de "filet"; e à noite, casaco curtinho de veludo escarlate sobre um vestido bem colante, longo pelos pés, de "crêpe" de seda branco.

Também o organdi está na ordem do dia. Acompanha as musselinas de lã que as mulheres da Europa e da

Norte America, num requinte de originalidade, adotaram para vestidos de "soirée", depois da Exposition Coloniale".

Uma das figuras desta pagina, que está sentada, veste organdi branco enfeitado de carreiras de "Valenciennes", luvas rendadas como as antigas "maitines", e sapatos de setim creme. A outra — também sentada — veste "crêpe" romano branco e bolero de "crêpe" bordado; colar e pulseira de diamantes.

Duas criações maravilhosas: um vestido de "jersey" de seda preto — de Patou — decotado e guarnecido de laço de "sinelle" branco, largo cinto de pelica-verniz-cristal, e "paletot" direito, rematado por duas rosas de seda branca. Vestido para de tarde ou de noite. A questão está em conservar o casaco, ou dele prescindir. O outro vestido é de "marocain" amarelo e mangas de

MAIS uma carta sua, minha bela amiga.

Do seu canto não se cansa — diz — de acompanhar os conceitos desta pagina. "Thank you". E quer melhores notas, outros informes sobre as novidades de Paris que estão causando reboliço em todos os círculos elegantes.

Os chapéus colocados mais na testa, lombando mesmo sobre uma das sobrancelhas é que principiaram as inovações. Até os "canotiers" — que a Casa Lebien executa admiravelmente — têm a quebrazinha necessaria a fingir que uma das vistas procura encobrir-se, disfarçar-se, ou, numa expressão mais regional está "acanhada".

Isso não quer dizer que os "cloches" saíram de de todo do gosto das mulheres modernas. E você é vera, aqui — modelo de Maria Guy — acompanhando um casaco de



"crêpe" setim preto, feita pelo avesso da fazenda, blusa de "crêpe" branco, cinto de verniz preto com uma fivela escarlate, boina de "crochet" de seda branca e sapatos rasos de pelica envernizada.

Para você, que gosta dos chapéus bem levantados do lado, um modêlo "chic": aba de "pécot" preto e copa de seda tricotada.

Paris recomenda, pela voz dos



veludo de seda preto — criação Lanvin.
E' o que lhe posso contar "de novo".

Mas não fecho este bilhete em le-
tra de fôrma sem lhe participar
que tenho nova amiguinha: Eloí-
sa, uma criatura de 13 anos.
Ela me disse, ha dias,
amabilidades pelo tele-
feno, e cantou, com uma
voz bôa de doer, accom-
panhada ao violão, ver-
sos bonitos e tocantes
como as toadas dos ca-
boccos que por esse Nor-
deste inteiro vivem uma
vida trabalhosa pelos ri-
gores da seca, pelos sus-
tos que lhes prega Lam-
peão, porém suave, qua-
si feliz, nas noites em
que a viola e as trovas
se fazem ouvir sob o céu
crivado de estrelas e as canecas de
café com um punhado de farinha
e rapadura.

Você vai pensar que também tenho
vontade de ser poeta. Qual nada. Estou com sauda-
de, cabocia.

O que, aliás, não me impede de recomendar os
quatro vestidos esportivos desta cronica, á jovem
Eloisa: costume de diagonal "beige", cinto do mes-
mo tecido, botões de metal; costume de jersey-tweed
verde misturado de branco, blusa tricotada verde bi-
lihar; saia de sarja vermelha e blusa de fla-
nela branca; vestido de musselina de 15
branca: saia de pregas chatas cosidas até
certa altura, mangas rematadas de vici-
vermelhos bem como a gola-gravata.

Tratarei, na vez proxima, de "lingé



rie". Atendo á solicitação de uma noi-
va a quem dou outras indicações que
me pede: tecidos tintos por "Indan-
thren" são também os nacionais
das nossas principais fábricas.
"Indanthren" e, porém, coran-
te empregado na seda ve-
getal, cambraia, linho,
algodão.

Albino Barros & C.
— fabricam os mais bo-
nitos e confortaveis mo-
veis.

Na loja á rua do Ou-
vidor está em exposi-
ção uma mobilia do
quarto toda laqueada
de azul forte com guar-
nições douradas. E o
mais que a gentil noi-
va precisar pôde pedir
com absoluta confiança, á excelente
casa de mobiliario e tapeçarias.

"BEM ME QUER" — PERFUME DE A
DORET.

MEIAS "SALLY" — NA CASA MACHADO
— RUA GONÇALVES DIAS.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

O regime para e ma gre ce r descrito nesta seção tem provocado vários comentários entre as pessoas que desejam reduzir o peso. Assim é que o ultimo "cardapio" espantou pela variedade dos alimentos. Disse-me encantadora moça que escolhia móveis na Casa Allemã — quarteirão Serrador — que nunca imaginara ser permitida a escolha de tanta iguaria a quem se dedica ao regime da fome...

Claro, minha linda amiga, que o regime feito sem base, sem critério é, segundo nota já aqui publicada, daninho á saúde e de efeito quasi nulo: "Chamamos muito a atenção para as desvantagens que advirão ao se tentar reduzir o peso do corpo apressadamente. Não se poderá conseguir, talvez, sem malefícios para a saúde geral, a redução de mais de 250 grammas de gordura por dia."

As guloseimas indicadas aos cultivadores da mania elegante — e também aos que precisam emagrecer para lucro da saúde — são concienzosamente escolhidos por cientis-



ta que se dedicou a tal questão, vindo, assim, em socorro de um dos maiores desejos da mulher moderna, se bem que, na America, principiemos os diretores dos "filmes" a achar que Joan Crawford

bem poderia ter um pouco mais de anças, ser "fausse maigre" como Dolores Del Rio, premio de beleza de 1931 entre artistas da tela.

Novo cardapio para redução de peso

"Pequeno almoço: Ameixas cozidas, sem assucar; prato pequeno de papa de farinha de aveia com leite desnatado; uma fatia de torrada; café com um pouco de leite ou uma dose de creme.

Almoço: Caldo de galinha, duas bolachas de agua, salada de alface e requeijão fresco, um sonho, sôro de leite ou leite desnatado.

Jantar: Bife pequeno com cebolas, pequena porção de "purée" simples de batata, vagens, salada de alface, um pãozinho, uma maçã assada."

(Do livro "Alimentação e Saúde", de McCollum e Simmonds — tradução do Dr. Arnaldo de Moraes —



PIJAMA DE PRAIA

A nita Page, uma das mais lindas figuras do Cinema, apresenta o que aqui se vê de larga estamparia de setim sobre crepe de seda. Mangas no genero kimono e sandalias de tiras de pelica escarlata enfiadas de pelica branca.



FEMINISMO

Na França, a senhora Madeleine Chaumont costuma reunir, ás primeiras quartas-feiras do mês, as socias de um Club por ela fundado e que consta de senhoras de várias idades e profissões, para um chá em que a parte literaria é entremeada de numeros de musica, de canto e de danças por algumas celebridades francêsas, na materia.

* Na Russia ha um logarêjo em que a justiça é distribuida por mulheres.

* Nos Estados Unidos os clubs femininos estão empenhados em comemorar o bi-centenario de Washington em 1932.

* Uma estatistica do imposto sobre a renda do tabaco, na Inglaterra, demonstra que o habito de fumar, nas mulheres, subiu de ano para ano de modo... assustador: \$18,500,000 a \$315,000,000.

* Cargos Conselheirais, na Turquia, estão sendo desempenhados por quarenta mulheres.

* Ha o projeto de estabelecer uma corporação policial de mulheres para Shanghai — China — no novo serviço de "arreglo internacional".

* Mulheres russas recebem instrução de serviço naval sob a vigilância do governo soviético.

* Por fim: um novo código mexicano dará ás mulheres os mesmos direitos que aos homens.



FLÔRES

Naturais. A moda decreta que se adorne a gola dos casacos de inverno ou a hombreira dos vestidos de primavera com flôres, que andaram por tanto tempo esquecidas. E a moda ainda permite que se pregue proximo á cabeça do "renard" vermelho ou "argente" um tufo de flôres artificiais, perfumadas, ou flôres naturais, embora estas de duração rapida, porém mais bonitas. Voltaram as flôres a enfeitar as mulheres. E as elegantes requintadas da norte America ou da cidade lux preferem flôres frescas, principalmente flôres de difficil cultivo como as orchideas. E' um capricho. E as elegantes carlocas poderão copiar o bom gosto das new-yorkinas e das parisienses escolhendo as flôres mais viçosas e mais raras na Casa Flora — Ouvidor e Gonçalves Dias.

LIVROS NOVOS

Colunas da Noite" — de Filinto de Almeida. E onde ha esta opinião: O cinema "substitue o jornal e o livro. Em cinco minutos evoca todos os fatos importantes da semana. Em uma hora retraca, suprimindo o dialogo, os episodios inumeraveis de uma longa narrativa. O publico gosa a ebriedade deste movimento vertiginoso... E podemos acrescentar que compreende tudo porque nada ouve; pois, o que no teatro ha de mais fatigante é o trabalho de escutar atentamente, com a certeza de que a — p e s a r — desse esforço, muito fica sempre por ouvir. Depois, a liberdade com que, no cinema, o espectador ri ou chora — porque ninguém o vê rir nem chorar nem fazer a minima contração fisionomica, ao passo que no teatro tem que ser dividida a atenção com o palco e a sala e muita gente se escandaliza com uma gargalhada do seu vizinho de cadeira ou sorri com desdém se lhe vê brilhar uma lagrima de comoção."

Ahi fica uma opinião sobre o cinema silencioso.



O autor continua:

"Até hoje só conheci um homem de intelligencia que detestasse o cinema. E' o meu amigo Alberto d'Oliveira. Mas quantos o amaram e o amam, como Rui Barbosa, Olavo Bilac, Luiz Murat, Silva Ramos, seus frequentadores assíduos..."

Eu tolero-o sempre, a — pesar — das Tedas Baras e dos Far Wests; e, ás vezes — gosto." (Chronica de 1920)



SIRDAR

O microfone não está tão somente para a voz do homem. Um dos belos cães premiados num concurso realizado, ultimamente, em Londres, prestou-se a "latir" deante do maravilhoso aparelho. "Sirdar", segundo a nota informativa, já foi contratado para um "film"...



Móveis bonitos, de primeira ordem: os de Albino Barros & C. — ruas do Catete e Ouvidor.

PARA TODOS...

ELETRO-IMAN PARA OS OLHOS

St. Louis (Sipa). — O Hospital de St. Mary em St. Louis foi presenteado com um eletro-iman gigantesco para retirar partículas metálicas dos olhos, que é o único aparelho do seu gênero no mundo. Pode ser usado por qualquer medico que o necessite para os seus clientes.

Este iman fica fazendo parte do material permanente do Hospital de St. Mary. É montado em um carrinho de aço tubular com rodas e pode ser colocado em qualquer posição á altura da mesa de operações onde tenha sido posto o paciente.

Recentemente foi usado para retirar uma partícula de metal de um arado que se introduzira em um dos olhos de um camponês do sul de Missouri. Uma criança de 5 anos está recebendo varios tratamentos por semana para se poder retirar uma partícula metálica que tem em um dos olhos há quasi dois anos. Os medicos oftalmologistas da clinica esperam desprender gradualmente com o uso do iman a partícula metálica dos tecidos e trazê-la á superfície para salvar a vista do olho.

Um aparelho de radio que faz restaurar da fadiga

Nova York (Sipa). — O Sr. Orestes H. Caldwell, antigo Comissario Federal de Radio, fez recentemente a descrição de uma máquina que gera irradiações de ondas curtas que fazem restaurar da fadiga e estimulam o espirito.

O Sr. Caldwell sugeriu a possibilidade de que em breve poderá o chefe de serviço sobrecarregado de trabalho, retirar-se por alguns minutos, quando tenha importantes assuntos a resolver, por detrás de um biombo e para aí pôr a cabeça entre os eletrodos de um gerador de irradiações elétricas e voltar pouco depois para a sua secretária inteliramente restaurado de toda a fadiga, tanto mental como física.

"O resultado do tratamento elétrico do cerebro", disse o Sr. Caldwell, "parece ser uma suave reanimação e aceleração dos processos mentais e das reações nervosas. Os efeitos podem ser comparados com o estímulo causado pelo álcool ou narcótico, mas sem

CARTA ABERTA...

Minha querida Yvonne:

Eu esperei vocês no domingo passado. Por que não vieram? Vocês gostariam de ver o viveiro que fizemos no pomar: canários, pintassilgos, sanhaços, arapongas... são tantos os passarinhos! Você bem sabe como é o Mario: de quando em quando muda de mania. Agora já não quer saber da collecção de sellos. Vive a procurar passarinhos exóticos...

Junto a esta segue um retrato do Luizinho dormindo no sofá da sala de visitas. Veja só como elle está gordinho! E como dorme placidamente! O Luizinho engordou assim depois que passei a alimentá-lo com as massas Aymoré, feitas exclusivamente com semolina de trigo. Yvonne: desta vez o medico acertou. As massas alimenticias marca Aymoré são esplendidas para as crianças. E são tão gostosas!

Abraça-te affectuosamente a mana que tanto te estima

Sylvio



A' tia Yvonne e ao tio Francisco, um abraço do Luizinho

MASSAS AYMORÉ

as suas consequências nocivas. Talvez os escritórios do futuro venham a instalar gabinetes onde os gerentes fatigados mentalmente e os seus assistentes poderão recuperar a sua energia".

O Sr. Caldwell disse que

neste país já ha muitos hospitais providos com aparelhos de alta frequência para o tratamento de varias enfermidades. "A febre pode ser criada quando desejada", acrescentou o Sr. Caldwell, "para combater mi-

crobios. Depois de uma hora de exposição ás irradiações oscilantes, deixa-se o paciente voltar á temperatura normal do sangue, livre dos germes infecciosos que foram destruidos pelo tratamento".



AS TINTAS PARA CABELOS E ALGUNS CONSELHOS POR A. DORET

Baras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resaca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à fisionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta anos de experiência, de estudos, de aplicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer país que fosse, quer na Europa ou na América, atingiu o grau de perfeição ao da casa Doret. Tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que atestariam a superioridade dos meus métodos de tingir os cabelos, garantindo a inocuidade absoluta de meus produtos.

A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, às pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais fácil, mais higiénico.

Recomendo a todos o flúido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este produto é dez vezes menos forte que a água oxigenada, não queima os cabelos e é um excelente desinfetante.

Para recoloração do cabelo empregai o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de aplicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom êxito.

A Casa A. Doret recomenda suas manicures, seus produtos incomparáveis para a beleza da pele e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabeleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas.

Ondulação permanente, Marcel, Misemphis, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telefone 2-2431 — Rio de Janeiro



OLYMPIO MATHEUS

ADVOGADO

RUA DO ROSARIO, 85 - 1º and.

TELEFONE: 2-4084

Mais um livro de Cristovão de Carmago

Cristovão de Camargo anuncia a próxima publicação de mais um livro de contos: "O inventor de apendicite".

Autor de "Enigma-Mulher" e "O estranho caso de Pelino Mendes", Cristovão Camargo verá em "O inventor de apendicite", o mesmo sucesso que teve nas duas primeiras obras.

Moda e Bordado

NUMERO DE JULHO A' VENDA

DENTE

escuro, desviado, abalado, piorréa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360, 7 de Setembro, 94, 3º. D. R. Silva.

REVISTAS ANTIGAS

Temos sempre quantidade de revistas antigas e lembramos de indicá-las aos curiosos. Bastará indicar o genero — Sportivas — Ilustradas — Mundanas — Literarias — Cinematographicas ou ainda outra de qualquer especie. Essas revistas são fornecidas pela terça parte de seus valores, e em lotes de 3\$000 e 5\$000.

Dispomos tambem de grande sortimento de postaes. Sortimento com 12 vistas do Rio 3\$000, com os clubs de football, duzia 3\$000 e com artistas de cinema, duzia 3\$000.

Os envios de dinheiro devem ser feitos pelo correio com valor declarado e dirigidos a

Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702. Res. 8-5013.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS"

O encerramento do Concurso de Contos do "Para todos..." foi novamente dilatado até o dia 29 de Agosto de 1931, considerando-se que todos os trabalhos a elle concorrentes, enviados até o dia 24 de Outubro de 1930 foram extraviados.

SENDO ESTE PROROGAMENTO O ULTIMO QUE FAZEMOS, pedimos a todos os contistas que tenham enviado seus originaes antes daquella data, de nos enviarem outras copias urgentemente.

PARA TODOS...

No Curso Bezerra de Miranda



Dois interessantes aspectos da encantadora festa de arte realizada na sede dos cursos práticos Bezerra de Miranda

PEPITO

(P I M)

Papai caiu, desamparado, num banco tosco e ali se deixou ficar, semimorto.

Os homens silenciosos e todos de preto, um a um, foram desaparecendo...

Pepito ficou sozinho. A porta, que dava para a rua, deixaram escaancarada. Nunca vira a porta aberta, desse jeito. E por que partira mamãe?

Vagarosamente, como se cometesse uma falta, foi-se aproximando, a olhar para trás, esperando encontrar o sorriso dolorido e feliz, até na repreensão...

Quanto sossego! Chegou à calçada da rua, e suspirou. A noite baixava lentamente, e tudo era silencioso... Ensaçou alguns passos mais, cheio do medo. Olhou para trás, novamente. Ninguém! Apressou a marcha. Ei-lo, onde sempre sonhara pisar com seus pezinhos de garoto vadio.

Agora que mamãe tinha sido carregada, toda de branco, toda feliz, naturalmente para alguma festa no céu, e que papai ficara longe, a chorar, em altos brados, Pepito respirou largamente, e, com as mãos nos bolsos, transbordando todo ele de ventura intensa, dobrou a esquina e, confundindo-se com a multidão das ruas, desapareceu...

NOEMI PITANGA

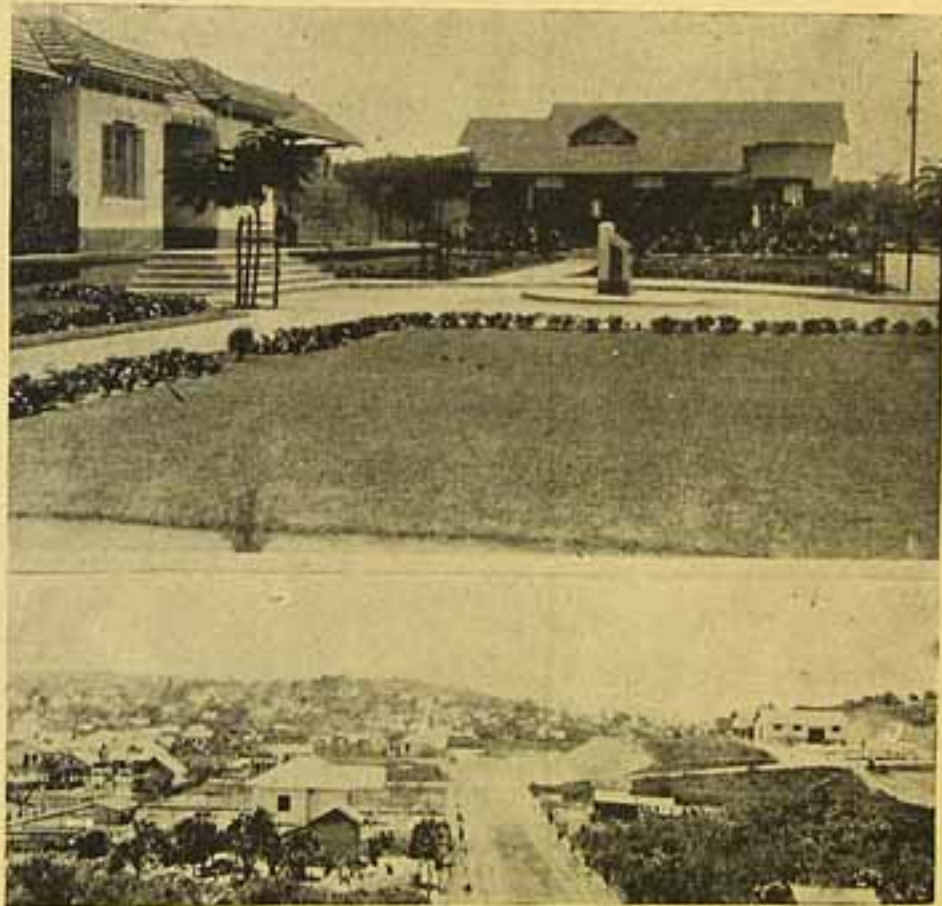
MAXIMAS DE LA ROCHEFOUCAULD

As mulheres honradas são como os tesouros escondidos, os quais só depois de achados correm perigo.

Poucas são as mulheres honradas que se não cansam de o ser.

A violência que a nós mesmos fazemos para não nos deixarmos cativar do amor é às vezes mais cruel, que os rigores da pessoa que amamos.

A VILA ROSALY ILUMINADA



Vila Rosaly, recanto privilegiado do vizinho Estado do Rio, no município de Nova Iguaçu, estará, amanhã, em festas, com a inauguração da iluminação pública e particular, melhoramento deste de inegável vulto, realizado

pelo prefeito de Nova Iguaçu Sr. Sebastião de Negreiros Arruda. Vêem-se, nos aspectos que aqui reproduzimos, a estação da Rio d'Ouro, localizada numa linda praça, e, em baixo, uma vista parcial da Vila Rosaly.

Poucos são os covardes que saibam de raiz a quanto pode chegar sua covardia.

Quasi sempre é por culpa sua que

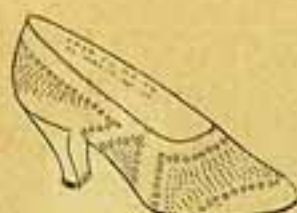
o amante ignora quando deixou de ser amado.

Ha lagrimas que enganam os outros, e acabam por enganar-nos a nós mesmos.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

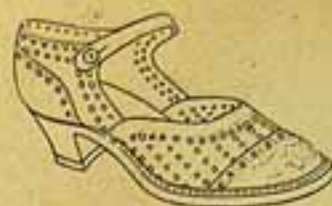
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ — Em fina pellica envernizada, preta, pellica marron, ou naco branco lavavel, salto Luiz XV, cubano alto.



35\$ — Fina pellica preta envernizada, naco branco lavavel ou pellica marron, Luiz XV, cubano alto.



30\$ — Em naco branco lavavel, pellica marron, ou pellica envernizada preta, salto mexicano.



Superior pellica envernizada preta, typo bataclan, salto baixo.

De ns. 28 a 32..... 21\$000

" " 33 a 40..... 23\$000

Em naco branco mais 4\$000.



Fortissimos sapatos, typo alpercata proprios para escolares em vaqueta preta ou avermelhada

De ns. 18 a 26..... 8\$000

" " 27 a 32..... 9\$000

" " 33 a 40..... 11\$000

Porte 2\$000 sapatos, 1\$500 alpercatas em par

CATALOGOS GRATIS



Superior alpercata de pellica envernizada preta, toda debruada, artigo garantido.

De ns. 18 a 26..... 6\$000

" " 27 a 32..... 7\$000

" " 33 a 40..... 8\$000

Pedidos a *Julio N. de Souza & Cia.*, Avenida Passos, 120, Rio — Telep. 4-4424

No tratamento da syphilis adquirida ou hereditaria!

Attesto "in fide gradis", já ter empregado com os mais satisfactorios resultados e em diversos casos de minhas clinicas hospitalar e civil, nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, o preparado "ELIXIR de NOGUEIRA" do competente chimico pharmaceutico João da Silva Silveira. Por isso, tenho em conta esse preparado como um dos bons agentes therapeuticos no tratamento da maior parte de curas de lues adquirida ou hereditaria.

Nitheroy, 21 de Janeiro de 1924.

Dr. Everaldo Fairbanks

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-interno dos Hospitais de S. Sebastião da Capital Federal e S. João Baptista, de Nitheroy.



SYPHILIS?
ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SOCIEDADE ACADEMICA MILITAR

Na Escola do Realengo, tomou posse no dia 24 de Abril a nova diretoria da S. A. M.:

Presidente, Cadete Flammario Pinto de Campos; Vice-Presidente, Plinio Pitaluga; Secretário, Raimundo Augusto Frota Leite; Tesoureiro, Remo Rocha; Bibliotecario, Goitá Fernandes Vilela; Sub-Bibliotecario, Jose Luis Palhares dos Santos; Orador official, Manoel Luiz Rudge.

REVISTA DA ESCOLA MILITAR

Diretor, Cadete Napoleão Nobre; Corpo redatorial, Cadetes: Voltaire Londero Schilling, Emanuel Angelo Lopes Freire Barata e Edgard Duarte Nunes.

GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS

S/A. M. DALLAPÉ & FILHO
Stradella - (Italia)



Harmonicas de luxo. Grande marca universal. Ultra elegantes.

PECAM CATALOGOS AO CONCES-
SIONARIO EXCLUSIVO NO BRASIL

João Sartorello

LINHA NOGYANA (Est. de S. Paulo) SÃO JOÃO DA BOA VISTA

PARA TODOS...

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

DR. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario). A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é

já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.



O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

PREÇO: — 4\$000.

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalzinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

MODA E BORDADO

E' uma revista
para o lar

Colaborada
pêlos
grandes
creadores
da
moda
parisiense

Ensinaamentos completos

sobre trabalhos de agulha e à máquina com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em cores variadas de vestidos de fácil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa. Outras modélas de roupas para crianças. Costuras e acabamentos. Propos (trancas, roupas de interior).

Conselhos sobre
beleza, estética
e elegância.

Receitas de deli-
ciosos doces e de
finos pratos eco-
nômicos.

E' vendida em to-
das as livrarias e
bancas de jornal
do Brasil.



Preços das as-
sinaturas:

Semestre 10\$000

Ano... 30\$000

Pedidos do interior ao Geren-
te de "Moda e Bordado".

Caixa Postal 280

Rua da Quitanda, 7 — RIO

acompanhados de 3\$000

Uma das páginas do último numero de "Moda e Bordado", a mais completa revista do lar.